

UEA - UNIVERSIDADE DO ESTADO AMAZONAS
ESAT – ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO

O teatro comunitário e a Fundação Tarumã de Artes Integradas

Fábio Batista Campos

MANAUS
2024

FÁBIO BATISTA CAMPOS

O teatro comunitário e a Fundação Tarumã de Artes Integradas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Teatro, pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Orientadora: Prof. Dra. Gislaine Regina Pozzetti

MANAUS

2024



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Criada pelo Decreto Estadual nº 21.963, de 27 de junho de 2001

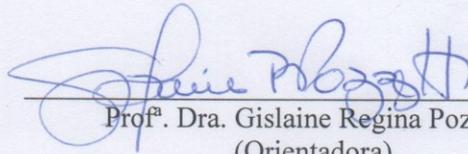


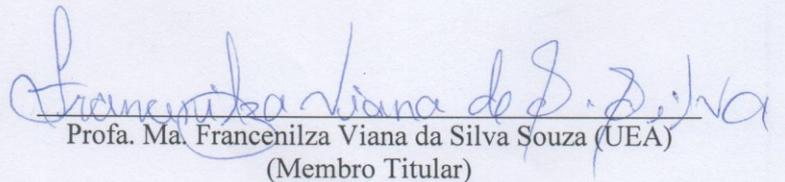
TERMO DE APROVAÇÃO

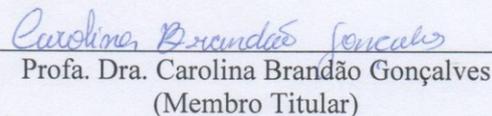
FÁBIO BATISTA CAMPOS

O TEATRO COMUNITÁRIO E A FUNDAÇÃO TARUMÃ DE ARTES INTEGRADAS

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi submetido como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado pelo curso de Teatro da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas. Após a avaliação rigorosa realizada pela seguinte banca examinadora, informamos que o trabalho foi **APROVADO**:


Prof.ª. Dra. Gislaine Regina Pozzetti
(Orientadora)


Profa. Ma. Francenilza Viana da Silva Souza (UEA)
(Membro Titular)


Profa. Dra. Carolina Brandão Gonçalves
(Membro Titular)

Manaus, 06 de fevereiro de 2024.



Escola Superior de Artes e Turismo - ESAT
Av. Leonardo Malcher, 1728 - Praça XIV de janeiro
Ed. Professor Samuel Benchimol
CEP: 69010-170
Telefones (92) 3878-4411 / 3878-4423



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

DEDICATÓRIA

À minha esposa Patrícia de Oliveira, e aos meus filhos, Fabrício, Yasmin e Yanara e a todos que acreditam numa educação menos opressora, mais sensível, poética e libertadora!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao meu Deus por guiar e iluminar o meu caminho! A minha mãe Luíza Batista Almeida, que hoje não está mais no meio de nós. Mas, creio que ela vai estar sempre sucedendo pelos seus filhos, muito obrigado mamãe! E, a todas as pessoas boas que marcaram de alguma forma a minha vida, em especial a Jackeline Monteiro, a querida professora Francenilza Viana e também a professora de Muriell Gonçalves da Escola Estadual Garcitylzo do Lago e Silva por ter me recebido bem e por ter mediado com maestria a minha prática à docência como estagiário nessa excelente escola e aos incríveis docentes da Escola Superior de Artes e Turismo – ESAT / UEA, professores: Amanda Ayres, Calorina Cecília, Eneila Santos, Gislaine Pozzetti, Wellington Dias, Fábio Carmo Bahia, Luiz Davi, Jhon Weiner de Castro e aos demais professores que fizeram a diferença em todos esses anos, desde o Ensino Primário ao Ensino Superior, o meu MUITO OBRIGADO!

RESUMO

Nesta monografia relato o processo de implantação de um espaço comunitário cultural, resultado das provocações decorrentes da formação docente no Curso de Teatro da UEA. O problema da pesquisa se origina pela falta de espaço cultural que promovam o acesso à arte e formação cultural no bairro do Tarumã, periferia da cidade de Manaus. Faço uma retrospectiva do processo de construção do espaço e as primeiras atividades artísticas realizadas na Fundação Tarumã de Artes Integradas em parceria com o Projeto Arte e Comunidade do Curso de Teatro, a partir da abordagem qualitativa, que enuncia os desafios, as problemáticas, as potencialidades, e as conquistas pessoais e sociais a partir da elaboração de um plano de ação e da criação de uma fundação.

Palavras-chave: Teatro comunitário. Atividades artísticas. Espaço cultural.

ABSTRACT

This monograph reports on the process of implementing a cultural community space, the result of provocations arising from teacher training in the UEA Theater Course. The research problem originates from the lack of cultural space that promotes access to art and cultural training in the Tarumã neighborhood, on the outskirts of the city of Manaus. I look back at the process of building the space and the first artistic activities carried out at Fundação Tarumã de Artes Integradas in partnership with the Art and Community Project of the Theater Course, based on a qualitative approach, which outlines the challenges, problems and potential, and the personal and social achievements resulting from the development of an action plan and the creation of a foundation.

Keywords: Community theater. Artistic activities. Cultural space.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Brincadeira de pião e bolas de gudes	12
Figura 2 - Menino correndo	13
Figura 3 - Pão Francês	13
Figura 4 - Galinha	14
Figura 5 - Fatia de queijo	14
Figura 6 - O quiabo	15
Figura 7 - Vagalume do mato	15
Figura 8 - Debaixo da poltrona	16
Figura 9 - Pé de alface	17
Figura 10 - Cédula de 1 cruzeiro	18
Figura 11 - Pai e filho	19
Figura 12 - Moradia Antiga	19
Figura 13 - Certificado de participação no Concurso de Desenho Infantil	22
Figura 14 - Diário de bordo produzido nas aulas de iniciação teatral	26
Figura 15 - Projeto de sustentação da lona	35
Figura 16 - Lona da cobertura sobre o cabo de aço	36
Figura 17 - Lona da cobertura sobre o cabo de aço II	37
Figura 18 - Almoço Natalino	37
Figura 19 - Ampliação do piso	38
Figura 20 - Pintura do escritório, banheiro e biblioteca	39
Figura 21 - Pintura da fachada e logomarca da Fundação Tarumã de Artes Integradas	39
Figura 22 - Aulas tele presencial	41
Figura 23 - Capa - Oficinando / Módulo I	42
Figura 24 - Boneca Emíndia	43
Figura 25 - Performance de Improvisação	43
Figura 26 - Performance Corpo Sóbrio / discente Fábio Campos	44
Figura 27 - O Cortejo	45
Figura 28 - Folder	45
Figura 29 - Café da manhã / roda de conversa	47
Figura 30 - O jogo	48

Figura 31 - Performance Muiri - sikari usuaxara.....	48
Figura 32 - O lanche e equipe.....	50
Figura 33 - Lary Campos	50
Figura 34 - Saudade de Minha Meninice.....	51
Figura 35 - Elementos Naturais – Correnteza Braba	52
Figura 36 - Oficina de bonecas Abayomis – Karen Kristine.....	53
Figura 37 - Emily Danali	54
Figura 38 - Espetáculo Criancice	54
Figura 39 - Mão sobre mãos	56
Figura 40 - Pós-realização da oficina brinquedos criativos.....	56
Figura 41 - Professor de capoeira	57
Figura 42 - Aula prática de capoeira	57
Figura 43 - Cobertura rasgada	58
Figura 44 - Capa e contracapa Oficinando.....	65
Figura 45 - Páginas 3 e 4 Oficinando	65
Figura 46 - Páginas 5 e 6 Oficinando	66
Figura 47 - Páginas 7 e 8 Oficinando	66
Figura 48 - Páginas 9 e 10 Oficinando	67
Figura 49 - Páginas 11 e 12 Oficinando	67
Figura 50 - Páginas 13 e 14 Oficinando	68
Figura 51- Páginas 15 e 16 Oficinando	68
Figura 52 - Páginas 17 e 18 Oficinando	69
Figura 53 - Páginas 19 e 20 Oficinando	69
Figura 54 - Páginas 21 e 22 Oficinando	70
Figura 55 - Páginas 23 e 24 Oficinando	70
Figura 56 - Páginas 25 e 26 Oficinando	71
Figura 57 - Páginas 27 e 28 Oficinando	71
Figura 58 – Páginas 29 e 30 Oficinando	72
Figura 59 - Páginas 31 e 32 Oficinando	72
Figura 60 - Páginas 32 e 33 Oficinando	73
Figura 61 - Páginas 35 e 36 Oficinando	73

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1: SAUDADE DE MINHA MENINICE	11
1.1 Os sonhos do menino e do homem	20
1.2 A descoberta da Universidade	23
CAPÍTULO 2: O SONHO DE UM ESPAÇO FÍSICO	30
2.1 Escrita do projeto	32
2.2 Busca por parceiro.....	33
2.3 Um sonho em vias de se concretizar.....	35
2.4 Etapa 1, montagem da cobertura	36
2.5 Etapa 2, reforma e ampliação	38
2.6 A FUNTAI como extensão universitária	40
2.7 Mobilização da comunidade	45
2. 8 As primeiras atividades artísticas.....	47
CAPÍTULO 3: ANÁLISE E DISCUSÃO	59
CONSIDERAÇÕES EM PROCESSO COLETIVOS.....	61
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63
APÊNDICE A – Oficinando módulo 1.....	65
ANEXO A – Autorizações de uso de imagem:	74
ANEXO B – Depoimentos	78

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso visa responder à questão problema: por que promover o acesso a bens culturais para formação artística no bairro Tarumã, periferia da Cidade de Manaus, Amazonas, mediante a criação do espaço cultural Fundação Tarumã de Artes Integradas? Esta, por sua vez, surge da percepção do problema que é a falta de um espaço no bairro Tarumã que proporcionasse acesso a bens culturais e cursos de formação artística. Segundo Maria de Nazareth Ferreira (2007, p. 7) nas zonas periféricas a cultura é tratada como subalterna, pois esta é produzida pela classe popular refletindo seus costumes, conhecimentos, caráter, manifestações e seus próprios bens. Por tanto, este TCC tem por objetivo refletir acerca da contribuição do espaço físico independente denominado, provisoriamente de Fundação Tarumã de Artes Integradas. Tal espaço surge no contexto universitário, em pleno período pandêmico da Covid-19, quando das aulas dos componentes de Pedagogia do Teatro e Tópicos de Práticas Teatrais, momento em que se discutem minhas inquietações sobre a falta de espaços que promovam o acesso a bens culturais e a formação artística no bairro Tarumã, periferia da Cidade de Manaus, Amazonas, local em que resido.

Através dessas discussões vislumbrou-se a criação da Fundação Tarumã de Artes Integradas, assim, neste TCC, discorre-se sobre a trajetória de se construir um espaço cultural em plena pandemia da covid-19, o feito é o início da realização dos sonhos que me acompanham desde criança até o momento em que me encontro, ou seja, em processo de formação para me tornar um futuro professor de teatro.

Esta monografia está sistematizada em 3 capítulos. No primeiro relato meus sonhos de criança, que lentamente vão se estruturando em projetos que me trazem à Universidade e à implementação de um espaço cultural na periferia de Manaus- AM.

Segue o capítulo dois, com os desafios, as problemáticas, as potencialidades, e as conquistas que, junto ao Coletivo Arte e Comunidade fomos desbravando ao longo de 03 anos, culminando com a construção de um espaço físico para o desenvolvimento de atividades artísticas.

No terceiro capítulo, faço uma reflexão sobre os resultados alcançados, as razões dos fracassos e a certeza de que um espaço físico é necessário como local de agrupamento comunitário, seja para solucionar problemas comuns, seja para os estudos, seja para o entretenimento.

CAPÍTULO 1: SAUDADE DA MINHA MENINICE

Esse capítulo é dedicado ao relato de experiências que tive na Universidade e também um pouco sobre mim, o que me levaram a escolha do tema de minha monografia. Trago nele antes de tudo um pouco de mim quando criança e teatro que estava contido desde sempre, através da escrevivência poética, denominada como Biopoesia. O que vem a ser a base que se origina o desejo de ser artista e de contribuir com a produção cultural e para a o acesso a bens culturais e formação artística na Fundação Tarumã de Artes Integradas que é cenário que rege toda a pesquisa. E por seguinte, o relato em etapas de como foi esse desenvolvimento.

Segundo a revista SciELO – Scientific Electronic Library Online, a *Biopoesia* foi publicado inicialmente em *Cybertext Yearbook 2002-03*, editado por Marku Eskelinen e Raine Koskimaan, da Universidade de Jyvaskyia, Finlândia, 2003, p. 184-185 (em inglês), onde se pensa a Poesia *in vivo*, ou seja, integram-se elementos naturais vivos ou mortos para composição de novas linguagens poéticas.

De modo que, a partir dos anos 80, com o avanço da tecnologia, surgindo do computador (PC), internet e outros dispositivos portáteis, a poesia efetivamente saiu do modo operandi de tão somente escrita em página para também ganhar novas formas de expressão. Nesse contexto, o brasileiro Eduardo Kac, nascido no Rio de Janeiro em 1962, tem seu trabalho de holografia digital reconhecido, projetando-o internacionalmente em 1980.

Para tanto, proponho a epistemologia pessoal e a escrevivência sobre fatos reais vividos pelo autor na e para a composição do que refiro como *Biopoesia*. Esta, por sua vez, em se tratando de poesia teatral, pode-se beber da comédia, da tragédia, da tragicomédia, entre tantas outras já existentes e/ou que poderão surgir.

Dessa forma, na composição de *Saudade de Minha Meninice*, pensando na formação do expectador, aproprio-me da habilidade singela de desenhista, conforme as Figuras de 1 a 12, o que referem as minhas lembranças a partir dos meus 04 anos de vida, marcado pela presença cômica dos espetáculos circenses aos quais tive o prazer de presenciar e experimentar.

SAUDADE DE MINHA MENINICE

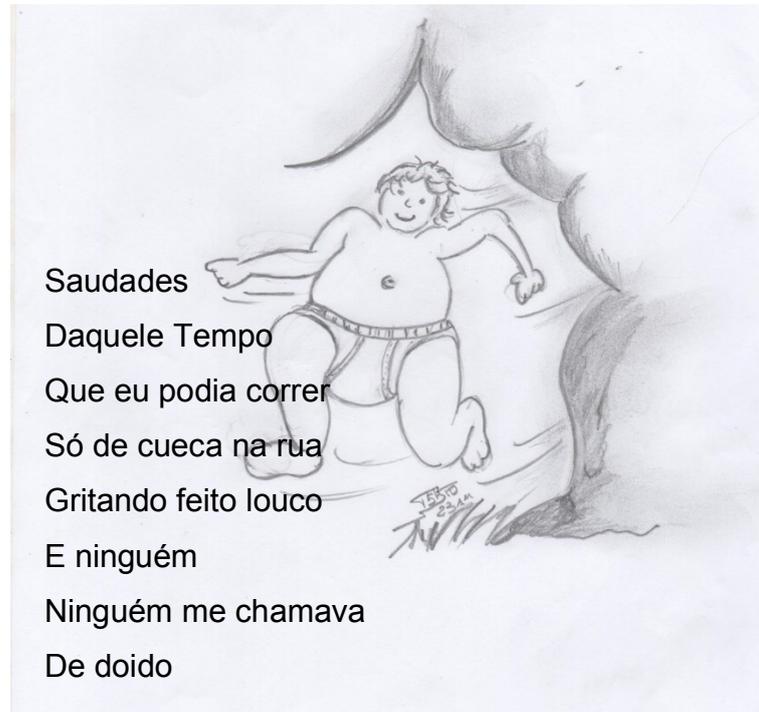
Saudades
De minha meninice
Do tempo
Do tempo em que eu andava
Gritando pra todo lado
E o medo
Ah, o medo
Não me acompanhava

Figura 1 - Brincadeira de pião e bolas de gudes



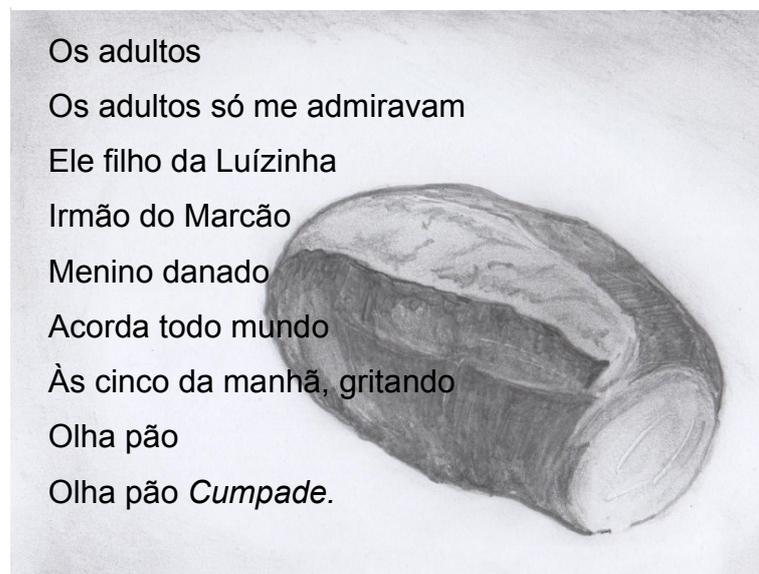
Fonte: Campos, 2023.

Figura 2 - Menino correndo



Fonte: Campos, 2023.

Figura 3 - Pão Francês



Fonte: Campos, 2023.

Figura 4 - Galinha



Meu pai falava assim
Entre no galinheiro
Não importa se sai
Cagado
Pegue as galinhas
Pra Vender no mercado

Fonte: Campos, 2023.

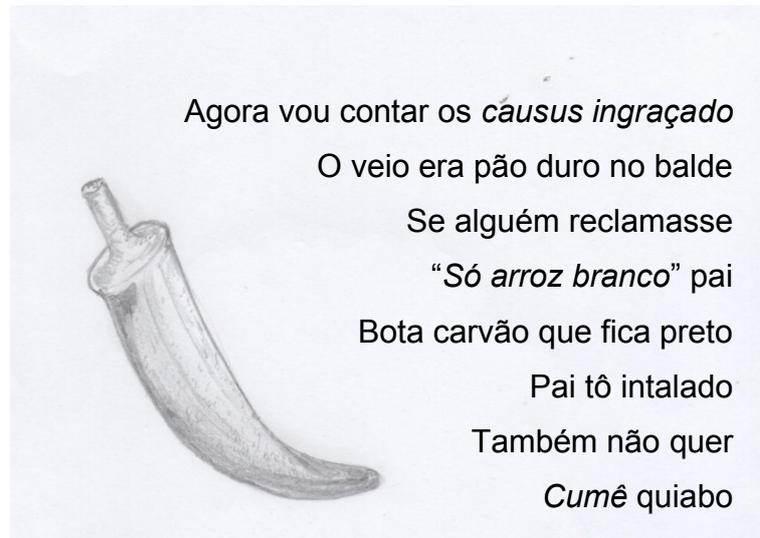
Figura 5 - Fatia de queijo

De pronta prontidão
Fazia sem reclamação
Depois tinha a recompensa
Como gratificação
Ele trazia das casas
Dos sobrinhos mais
Afortunados
Um docinho de banana,
De abobora com côco
Às vezes queijo, às vezes requeijão,
Ô trem bão!



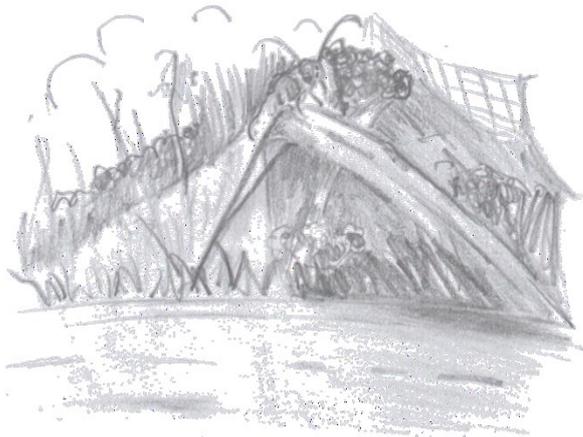
Fonte: Campos, 2023.

Figura 6 - O quiabo



Fonte: Campos, 2023.

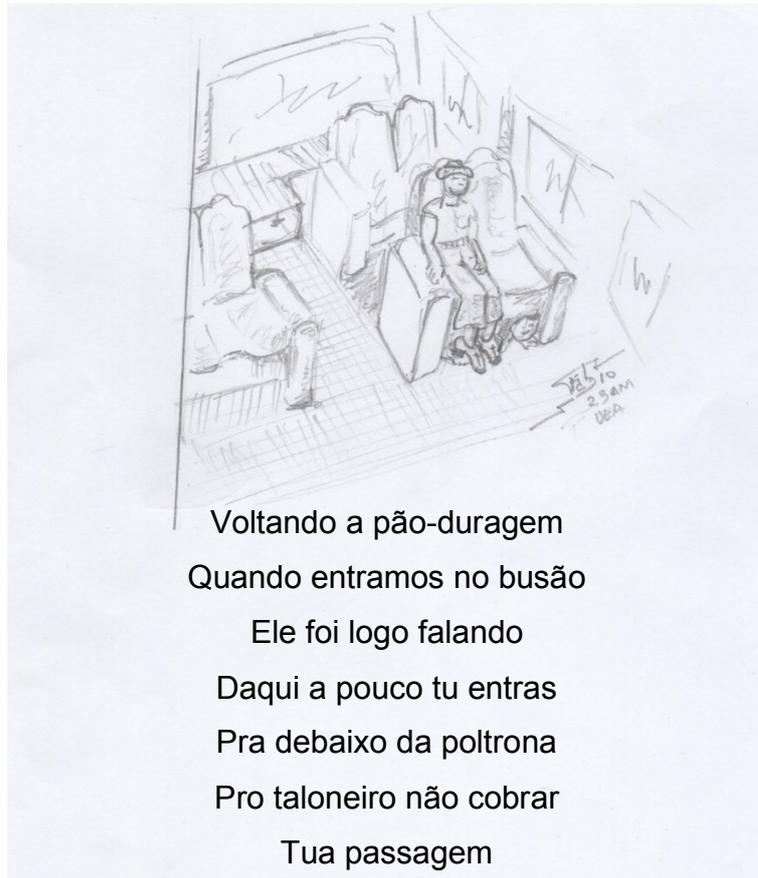
Figura 7 - Vagalume do mato



Certa vez
 Com pau de galinha lotado
 Vagalumes reluzentes
 À noite, o veio não enxergava direito
 Pega meu *fi*, galinha solta no mato

Fonte: Campos, 2023.

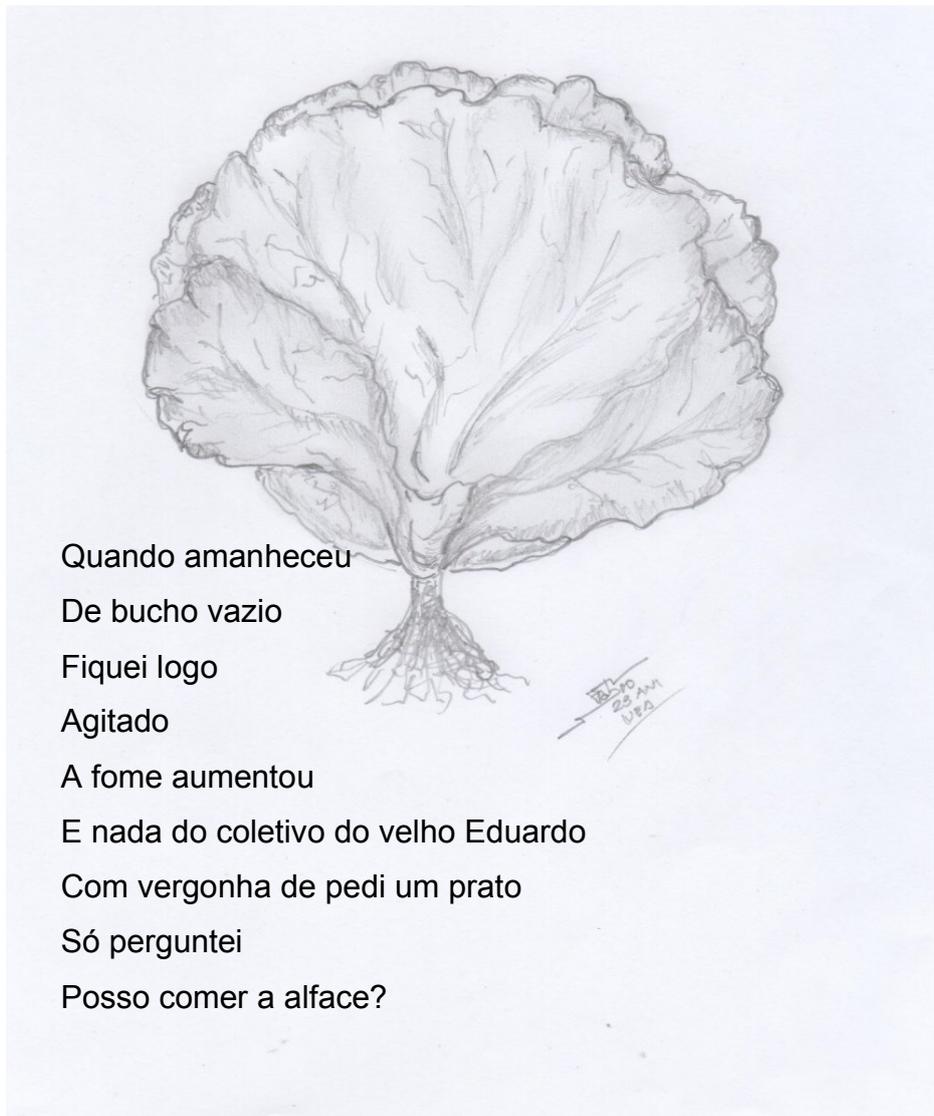
Figura 8 - Debaixo da poltrona



Fonte: Campos, 2023.

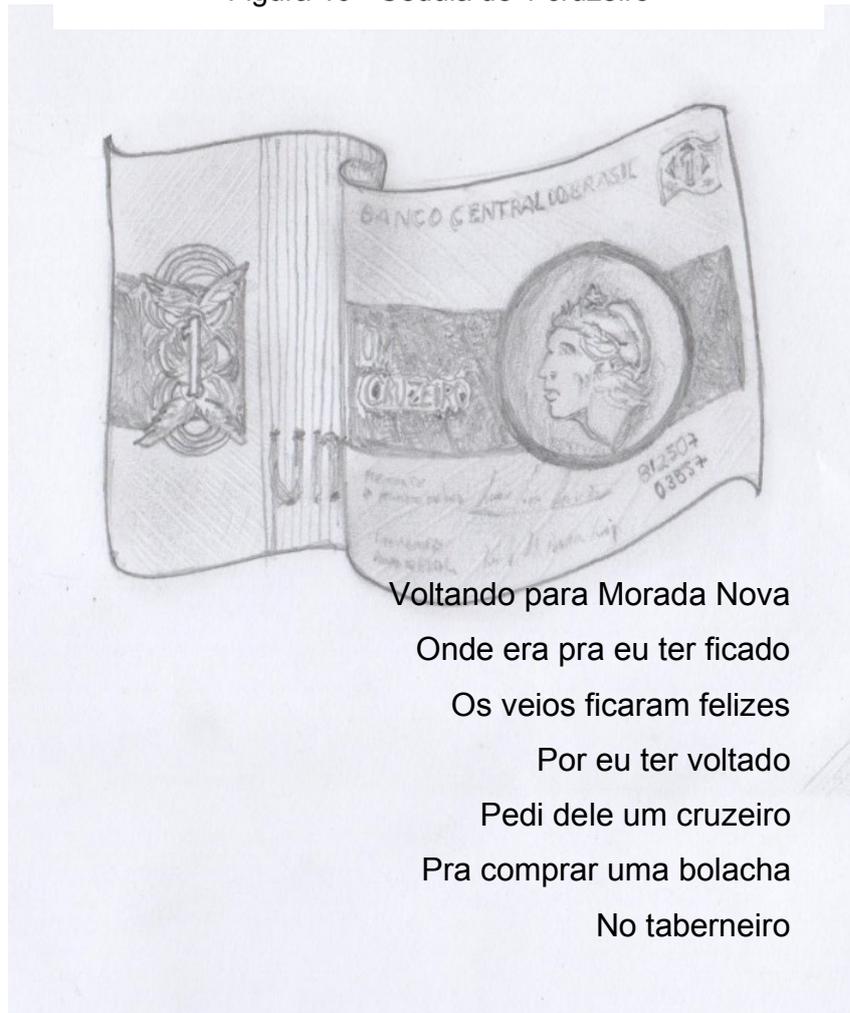
Desse outro *causu*
 A história só é a metade
 Fui esquecido
 Desci noutra cidade
 Deixe os *veios* preocupados
 Dormir num restaurante
 De um velho conhecido

Figura 9 - Pé de alface



Fonte: Campos, 2023.

Figura 10 - Cédula de 1 cruzeiro



Fonte: Campos, 2023.

Com recomendação
Vai com cuidado
Não esqueça
Meus rés de troco
Pois aquele taberneiro
É abestaiado

Figura 11 - Pai e filho

Saudades
 Do carinho
 Que meu pai
 Me dava
 Das viagens
 Que ele me levava
 De quando dizia com
 Convicção
 Você é meu filho do coração



Fonte: Campos, 2023.

Figura 12 - Moradia Antiga



Tem um *causu*, que não é engraçado
 É o do Posseiro-Garimpeiro
 Que a deixou lá no terreiro
 Momento de sofrimento
 Momento de libertação

Fonte: Campos, 2023.

1.1 Os sonhos do menino e do homem

Começo a ter meus desejos logo nos primeiros anos de minha vida, ainda muito criança mesmo, por volta dos meus 04 anos. Impulsionado pelos elogios (esse “indinho”¹ é muito bonito, pode até ser modelo), dos familiares, vizinhos e por outras pessoas das cidadelas por onde meu pai Joaquim Pedro Campos, pai que conheci e que me criou a quem devo e agradeço pelos ensinamentos que me moldaram na pessoa que sou.

Ele me levava consigo no seu ofício de vendedor de porta em porta, chamado a tempo atrás de barganhista², pois comprava e revendia galinhas, frutas, queijos, requeijão, etc. Tudo acompanhado sob o crivo da proteção, do amor e da educação que minha mãe Luíza Batista Almeida me deu. E, com isso, fui passeando pelo universo da multiplicidade das pessoas, das coisas, de lugares, ideias e dos desejos de menino.

Desejos surgem e desaparece na mesma velocidade dos pensamentos, correlacionando a sua própria relevância e insignificância. Mas, quando esse desejo corresponde ao seu estado de espírito e vontade de realizações, o desejo vira sonho. E como todo sonho é fruto do desejo imaginário, ele pode até ficar estagnado no plano metafísico se não compartilhado com mais pessoas, neste sentido ele deixa de ser um sonho que se sonha só e passa ser um sonho coletivo e com chances de que se transforme em projeto de vida, ou melhor, projeto que possa contribuir para melhoria de vida de pessoas e da comunidade.

Assim, meu primeiro sonho era ser modelo, devido ao tanto que eu ouvia das pessoas nas andanças (ir e vir) do ofício de aprendiz de vendas. Nesse caminho os meus olhos fotografavam na em minha memória “tudo” que eles viam nesse percurso da década de 80, (ditadura militar) polícia no Jeep, matinês no clube do Zé Rebente e nos circos que se instalavam por algum tempo no meu bairro.

¹Indinho era palavra costumeiramente falada por algumas pessoas, principalmente os de demais idade nessa década de 80, ao se referir à criança que se parecia com indígena, que era o meu caso. Pois às vezes, minha mãe, Luíza Batista Almeida, dizia, teu pai é “índio”, ou seja, indígena e cantava uma cantiga mais ou menos assim: “Ô índio Karajá mais a índia Kurujua”, referindo-se a uma de minhas irmãs.

²Barganhista, no dicionário informal, refere-se a quem tem habilidade para negociar ou fazer trocas vantajosas em situações diversas. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br>. Acesso em 23 jul. 2023.

Segundo sonho, eu seria dançarino, na época segundo minhas lembranças o lazer das crianças era ir para as matinés e ir ao circo, quando o pai (responsável) deixava e ou tinha condições de comprar o ingresso.

Porém, apesar de minha família ser de baixo poder econômico, eu era bem conhecido e admirado por quase todo o pequeno povoado de nome Doze (bairro do município de Marabá-PA), devido minha façanha de somar os produtos das vendas com muita facilidade para idade de 06 anos. Por isso, Zé Rebente me deixa entrar em seu clube gratuitamente para dançar e participar de *miniconcurso de dança*. Onde na maioria das vezes o prêmio era 01 convite para a próxima matinê.

Já para os circos era comum para mim, quanto para as crianças andar atrás do palhaço pelas ruas cantando aquelas cantigas que para época eram “engraçadas”. Hoje, posso dizer politicamente incorretas.

Enfim, quem cantava até a volta ao circo ganhava um ingresso, quando não, eu tentava entrar escondido por baixo da lona, quando dava certo eu participava das lutas e danças para ganhar o ingresso da próxima sessão, às vezes dava certo. “Assim, pude experimentar na prática o desejo de ser dançarino”. Como não foi um sonho e muito menos um projeto, passou-se com a vinda do próximo desejo.

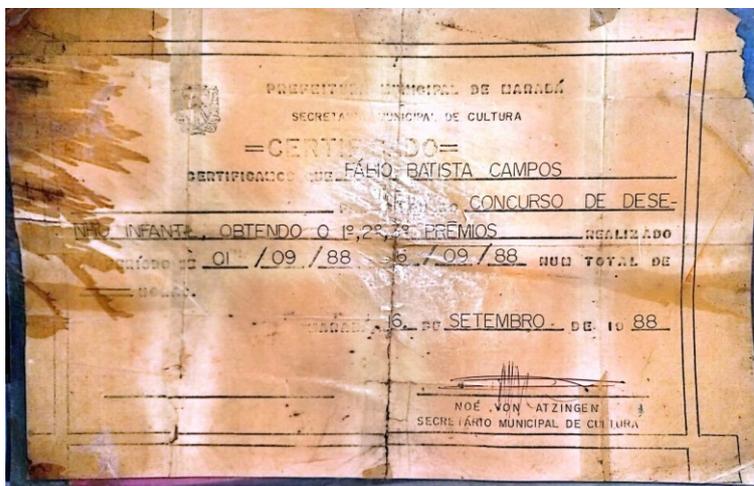
Como contextualizado antes, meus olhos “*fotografavam*”. Num desses registros das visualidades memorizada pelas *andanças* era de ver pessoas, dentre elas crianças desenhando (Incrível Hulk, Tio Patinhas) em pequenos blocos de papel. Recordo-me do rapaz chamado de Gilberto, que estampava camisas, de maneira bem artesanal. Ele recortava letras ou desenhos em folhas de papel de caderno, os quais eram prensados com uma espécie peneira de furinhos bem pequenos e em seguida passava-se a tinta sobre a peneira, puxando-a com um pedaço de sandália (borracha). Método esse que depois passei a conhecer pelo nome de Silk-Screen, ou serigrafia.

E também de outro conhecido por nome Davi, pintando letreiros em paredes e placas. Eis que surge a terceira ideia, a de ser desenhista, também posta em prática intuitivamente, assim como a de ser pintor de letreiros, conhecida hoje como pintor publicitário.

Assim que percebi alguma habilidade e depois que ganhei o concurso de desenho infantil promovido pela casa de cultura de Marabá, em setembro de 1988, no qual eu obtive o primeiro, o segundo e terceiro prêmio deste. Foi então, que essas duas últimas habilidades, despertou-me um sonho de montar uma escola de desenho para crianças desenvolverem seus potenciais artísticos. A Figura 13 demonstra a

veracidade conforme o simples certificado, porém de grande importância para meu currículo artístico.

Figura 13 - Certificado de participação no Concurso de Desenho Infantil



Fonte: Campos, 2023.

Em paradoxo a minha realidade no sentido de não ter tido o incentivo e apoio que toda criança precisa ainda na fase de seu desenvolvimento intelectual. No entanto, foi um sonho que sonhei só. E, enquanto sonhava só, era somente um sonho. Contudo, já estabelecido em Manaus na década de 90, constituí família e os filhos começaram a estudar artes (canto e música) a partir de 2013, no Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro³.

Ao deslocar com os meus filhos da periferia para a zona Centro-Sul de Manaus, para levá-los ao curso de música, canto e teatro, quase que diariamente por um período de 07 anos, percebi o quanto é difícil e penalizante esse *ir e vir*.

“*Sofrimento*” ocasionado pelo descaso do poder público em relação às obrigações para com as comunidades (periferias) mais afastadas do centro urbano, potencializado pelo *problema que é a falta de espaços no bairro Tarumã que proporcionassem acesso a bens culturais e cursos de formação artística*, que é uma das causas que comprometem o desenvolvimento artístico das comunidades que fazem parte do bairro Tarumã.

³ Considerada uma das primeiras escolas de artes da região Norte, o Liceu de Artes Ofícios Claudio Santoro atua desde 1998, disseminando arte, cultura e fomentando a cadeia artística na capital e interior.

Assim, como é um dos problemas que assolam a classe menos favorecida de grande parte da periferia de Manaus, também passou a ser um impulsionador da minha vontade de contribuir com a solução e/ou amenização da falta de espaços que promovam esse acesso no bairro Tarumã.

Isso fez com que os sonhos do menino “indinho” já mencionados anteriormente, tornassem os *sonhos do homem* (Fábio Campos) que hoje me tornei.

E como transformar sonho (ideia) em projeto se não colocando em prática materialmente. Foi justamente o que fiz com ajuda de amigos. Esse processo de implantação, da construção do espaço as primeiras atividades desenvolvidas serão relatadas com exemplos práticos no decorrer da construção dessa monografia.

1.2 A descoberta da Universidade

Depois do quinto ano dos setes de idas e vindas ao Liceu, percebi que eu também poderia aproveitar melhor esse tempo. Matriculei-me no curso de iniciação teatral, este reativou e potencializou minha experiência em três linguagens artísticas (dança, artes visuais e circo) vertentes de outrora vivenciadas e experimentadas.

Em 2019 fiz a inscrição para o vestibular da UEA – Universidade do Estado do Amazonas, o qual fui aprovado para o ingresso ao curso em 2020.

O mérito da conquista é múltiplo e divido honrosamente com o professor Robson Ney Lima de Souza, conhecido no mundo artístico como Ney “O Virgem”, graduado pela UEA. Ney, como professor de Teatro do Liceu, em sua metodologia de ensino e preocupado com o que fica de conhecimento para vida, nos exigia o registro das aulas e que compuséssemos o diário de bordo artístico. O que Japiassu (2001), menciona-o como protocolos de processo e de recepção que unificados formam o portfólio.

A palavra protocolo geralmente é evitada no início do processo de trabalho com crianças das séries iniciais. O professor costuma referir-se ao protocolo como “registro”, “jornal” ou “história” do que ocorre na aula de teatro. Sugere-se introduzir a palavra protocolo só após os alunos estarem familiarizados com essa prática de registro das atividades pedagógicas desenvolvidas no grupo. (Japiassu, 2001, p.76).

O que me faz entender que o uso da palavra protocolo, segundo Japiassu, deve ser inserida, conforme os envolvidos vão se familiarizando com a prática dessas

anotações referentes as atividades desenvolvidas no processo de ensino-aprendizado. Contudo, concordo com a prática dos registros das atividades, porém, discordo com todo respeito de Japiassu, não pela importância dos procedimentos da prática desenvolvida, mas sim, pelo uso da *palavra protocolo* como registro dessas atividades, em razão de transmitir, também, uma conotação no sentido implícito no significado real e imediato da palavra.

Neste sentido, conota para mim como uma pedagogia embrutecedora, ou seja, onde o professor se coloca sempre como mestre do conhecimento e aluno fica sempre com a ignorância de um saber menor e em busca interminável de comprovar o que descobre se “aventura na floresta das coisas dos signos”, o que para Jacques Rancière (2014), se configura como validação de descoberta de um saber que ele não sabia que não sabia. O que impostamente faz comprovar a desigualdade intelectual. Tal pensamento, Jacotot⁴ chama de embrutecimento, sendo isso, o contrário da emancipação intelectual.

Segundo o contexto atual, o portfólio das etapas pedagógicas, ou seja, a união desses registros realizados pela turma, cujo objetivo é desenvolver a autonomia e a autoconsciência do sujeito (aluno). Portanto, voltando a compreensão e uma definição mais proximal de nossa realidade, o diário de bordo artístico é composto pelos registros das percepções e das ações mais relevantes realizadas em cada aula: anotações de conceitos, comportamento, suas interações, habilidades e dificuldades e reflexões sobre intencionalidade das atividades.

Nesta esteira, segundo Villas Boas (2004), quando se adota o portfólio como recurso didático-pedagógico e como processo de compreensão e avaliação do ensino-aprendizagem é ir além dos saberes fixado pelo aluno. É colocar o aluno como parte central no processo pedagógico.

Ainda segundo Japiassu (2001), aqui no Brasil, essa estruturação e feita desses protocolos das sessões de trabalhos com jogos teatrais teve seu início com Ingrid D. Koudela, tendo como origem os estudos dos procedimentos apontados na *peça didática* por Bertolt Brecht.

⁴ Em O mestre ignorante, sub-entitulado Cinco lições sobre a emancipação intelectual, Jacotot torna-se personagem filosófico central (Paris; Fayard, 1987). Antes disso, houve Le philosophe et ses pauvres (Paris: Fayard, 1983) e o número especial da revista Les révoltes logiques, que tinha por alvo a sociologia de Pierre Bourdieu (L’empire du sociologue. Paris: La Découverte, 1984). Fonte: <https://www.scielo.br/j/es/a/r8cKLvR8QvZgFWLXd4NRfFM/>. Acesso em 17 de fevereiro de 2024.

A *Decisão* é exemplo das peças didáticas que traduzem seu pensamento anarcomarxista de Brecht.

[...] A DECISÃO – **Os quatros agitadores** – Nós decidimos: Então, ele tem que desaparecer, completamente. Pois nós precisamos voltar ao nosso trabalho. E não podemos deixá-lo aqui. Portanto temos que matá-lo e jogá-lo na mina de cal, pois a cal o queimará. [...] O coro de controle – O seu trabalho foi bem-sucedido, vocês propagaram os ensinamentos dos clássicos, o ABC do comunismo. Aos ignorantes ensinamentos sobre a sua situação; aos oprimidos, a consciência de classe, e aos conscientizados, a experiência da revolução. [...] Compreensão da parte e compreensão do todo: Só ensinados pela realidade é que podemos Transformar a realidade (Brecht, 1898-1956-1989, p. 233- 266).

A *Decisão*, seja ela num contexto fictício ou em qualquer outro, nunca será de fácil julgamento, porque é o momento em se determina a resolução de alguma coisa, e quando se determina assume o risco dessas “decisões” não serem relativizadas, ou melhor, de não ser compreendida ou aceita pelo/s outro/a/s. Quando se atua apropriando-se dos exemplos contido no texto dramático da peça didática *A Decisão*, pode-se aprender com comportamento associal dramatizados. Encenando a realidade, pode-se descobrir e propor ou transformá-la por intermédio da conscientização do próprio ator e/ou do público.

Sob uma análise, das afirmativas no plano anterior, referente aos protocolos e/ou a estruturação desses mencionados como portfólio, diário de bordo artístico ou a qualquer outra denominação para esses protocolos, existem outras formas de uso do termo diário de bordo que, vão além das ações pedagógicas de ensino-aprendizagem. O site *significados.com.br* publicou que “os diários de bordo existem e são utilizados desde os primórdios, como instrumentos de orientação dos navegantes e comandantes das expedições. E, que continuam a ser usados como ferramentas de navegação, principalmente em navios e aviões”⁵.

Atualmente, posso comprovadamente por mim, afirmo que, a união desses *registros ludo-pedagógicos* compôs o que me refiro apenas como *diário de bordo*. Este foi primordial para a minha aprovação para o curso de licenciatura de teatro da Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Pois, na prova teórica, as questões em quase todo questionário eram semelhantes às anotações registradas no meu *diário*

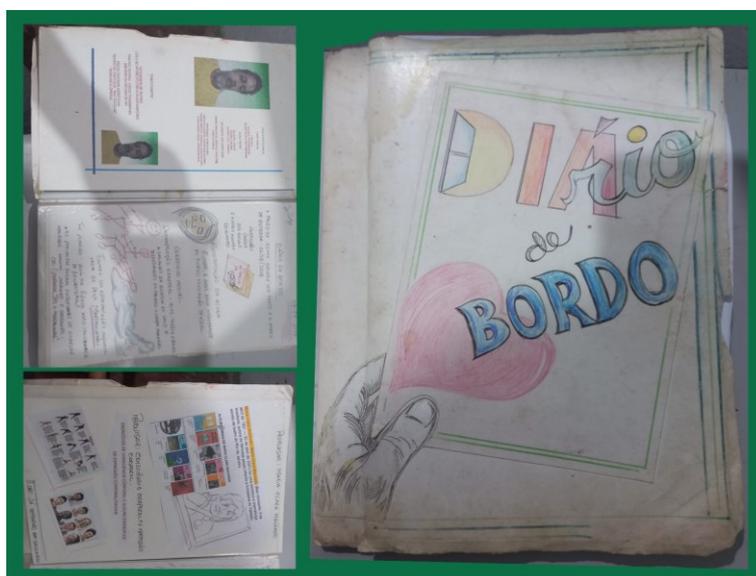
⁵ <https://www.significados.com.br/diario/> Acessado em 17 de julho de 2023

de bordo (Figura 14). Sem falar do preparo físico e cênico de suas aulas intensificado pelo Curso Preparatório de Teatro, realizado, meses antes do vestibular de 2019. O referido curso é um projeto de extensão do Curso de Teatro da UEA em que participam docentes e discentes.

Aos meus 46 anos iniciei o curso de graduação em Teatro, numa faculdade pública, com sangue nos “zóis” (olhos) como diz o nordestino preparado para labuta (trabalho/estudos).

Crédito a aprovação no vestibular à experiência de construção do *diário de bordo*, experimentada no Curso de Iniciação teatral do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro, o *diário de bordo* é uma das exigências do professor Robson Ney.

Figura 14 - Diário de bordo produzido nas aulas de iniciação teatral



Fonte: Campos, 2019.

Desde então, outra etapa de minha vida vem sendo galgada, encabeçada de descobertas e de desconstrução de alguns paradigmas, pré-conceitos e conceitos, os quais até aquele momento para mim eram “verdades” e muito estudo.

Na academia, pode-se dizer que a formação de novos conhecimentos surge também a partir da filosofia reflexiva que cada estudante compreende sobre determinados conceitos.

Essa desconstrução dá-se por intermédio das indagações pessoais expostas, correlacionadas e debatidas com as demais, faz com que surja novo entendimento através do diálogo e da pesquisa. Os projetos extensionistas universitários são

espaços de enunciação e ampliação desses debates, com relação à minha formação acadêmica o projeto Arte & Comunidade foi um divisor de águas.

O Arte & Comunidade desenvolve essa prática reflexiva em suas atividades de formação artística e de acessibilidade bens culturais às comunidades periféricas pelas quais tem trabalhado e ramificado multiplicadores. Com a seguinte metodologia de fazer arte/teatro *para* a comunidade, *com* a comunidade para depois compor juntos, Ayres (2016).

Jackeline dos Santos Monteiro (2018), em seu trabalho como autora, arte-educadora e multiplicadora do Arte & Comunidade ajuda a ampliar o conceito e trabalha “Teatro Para-Com-Por e Re-Com-Por-Comunidade”. E, explica como chegaram a esse termo oriundo dos três termos definidos por Nogueira (2007).

Teatro *para* comunidade: Os artistas levam uma obra teatral pronta para ser apresentada na comunidade, sem haver uma investigação sobre a realidade da mesma. Teatro *com* Comunidade: nesse caso há uma investigação em determinada comunidade, pesquisa-se seus interesses, costumes, cultura entre outras informações e é montada uma obra teatral sobre essa realidade vivida nessa comunidade, a apresentação não precisa necessariamente ser nesse local e Teatro *por* comunidade: tem influência de Augusto Boal, membros da comunidade são envolvidos no processo de criação da obra teatral, o povo tem voz, ou seja, pode opinar durante a construção da dramaturgia (Nogueira, 2007 apud, Monteiro, 2018, p. 4).

De modo que, para mim, essa definição vem de encontro com a desconstrução de alguns conhecimentos até então, tidos e reconhecidos como regra geral. Influenciado pela terminologia já trabalhada por Nogueira (2007), Ayres (2016) e Monteiro (2018) referente à prática teatral e comunidade, quero fazer uso do termo “*decompor* no” que se refere ao conhecimento imposto pelo crivo colonizador, para *recompor* juntos novos saberes.

Diante disso, o conhecer não é somente literário, também é se permitir socializar, relacionar e respeitar ideias, pontos vistas de outras pessoas, por mais que sejam convergentes aos seus. Isso não significa ser colonizado, e sim, a descolonização do que temos como verdade sobre socializar, relacionar, respeitar e sobre as verdades do conhecimento que nos eram/são empurradas de garganta abaixo.

Engana-se quem achar que foi ou que a princípio será fácil à socialização e sua estada na universidade como discente, pois em algum momento os choques de

realidades vão ser conflitantes: você chega com suas “verdades” (o que sabe, o que você aprendeu ou pensa que sabe), e vai de encontro com “as verdades” de seu/s sua/s colegas e principalmente com “as verdades” do/a/s professor/a/e/s e acontece o conflito, choque de realidades e “saberes” diferentes, inflados por nosso próprio ego, o tal do meu “EU”. Tido, até então, como “normal”, podendo ocasionar abalos emocionais e psicológicos para ambos.

Diante disso, por ter sofrido e superado tais abalos, penso que pode ser evitado e/ou pelo menos amenizado logo no início do ingresso do acadêmico à faculdade. Por isso, deixo minhas simples sugestões didáticas. E verdade que são meras repetições, mas o que é bom e funciona vale apenas repetir:

Dica para professor

- No processo de apresentação, além das falas de praxes, ressaltar o seu método de trabalho/ ensino aprendido, mas que em alguns pontos, pode-se entrar em comum acordo com a turma;

Dica para docente e discente

- Seu temperamento (virtudes e fraquezas), mas que podemos melhorar juntos;

Dica para docente e discente

- Deixar explícito que está aberto para (dialogar em particular) desculpar e se desculpar. Caso, as virtudes e fraquezas causem prejuízos de qualquer natureza, a fim de bom convívio relacional e de ótimo ensino-aprendizado.

Dessa maneira, estou galgando a jornada da graduação e nesse processo venho construindo relacionamento para vida e com tudo isso, fortalecendo minhas ideias, ideais, conhecendo pessoas (parceiros) que partilham de objetivos que vem a encontro aos meus e que tem me ajudado a seguir meu caminho. Além de vários discentes, que vem somando nesta empreitada, os quais serão citados no próximo capítulo.

Nesse contexto, nos componentes, Pedagogia do Teatro e em Tópicos Teatrais do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), sob a orientação da professora Amanda Ayres, que tive os primeiros incentivos e direcionamento por caminhos facilitadores, isso por conta de sua sensibilidade e longa

experiência como coordenadora do Projeto de Extensão, Pesquisa e Ensino Arte Comunidade.

Tão logo, soube do meu sonho de um dia montar uma escola de desenho ou um espaço cultural. “Quando se sonha coletivamente o sonho pode se tornar realidade”. Vamos sonhar juntos? – Propôs Amanda. A professora Amanda, a turma e eu passamos a sonhar juntos.

Ayres (2016) destaca a relevância que o teatro comunitário tem de incentivar a construção de pesquisas e processos artísticos pedagógicos com colaboração social, bem como o compartilhamento de conhecimentos. Ayres faz uma citação de Ligiero (2003), como termo prática teatral:

Entende-se por teatro comunitário o teatro praticado nos bairros carentes, o teatro amador não subvencionado, o teatro espontâneo que surge embrionariamente em conjuntos habitacionais dos subúrbios, em favelas ou mesmo em igrejas de orientação progressista, tanto em pequenos como em grandes centros urbanos (Ligiero, 2003 apud Ayres, 2016, p. 103).

Assim, entendo o Teatro Comunitário como um incentivo positivo para quem projeta trabalhar a prática teatral em comunidades suburbanas, o que me deixou ainda mais inspirado a começar desenvolver o projeto na comunidade em que resido chamada de Parque Rio Solimões – Tarumã, na cidade de Manaus–AM.

CAPÍTULO 2: O SONHO DE UM ESPAÇO FÍSICO

Neste capítulo, eu começo a contextualização de como foi e quais as etapas realizadas para a materialização do sonho de um espaço cultural no bairro Tarumã, cidade de Manaus, Amazonas, que vai da escrita de um projeto à implantação física da Fundação Tarumã de Artes Integradas - FUNTAI.

No que tange as práticas artísticas no viés do teatro comunitário, a professora Amanda Aguiar Ayres na perspectiva do projeto de extensão Arte & Comunidade, do Curso de Teatro da UEA, apresento nesse capítulo o relato de como se deu o processo prático da elaboração do projeto e das atividades artísticas.

Comecei com um sonho individual, que logo foi abraçado pelo coletivo de colegas de curso e pela professora Amanda Ayres que na época ministrava as disciplinas Tópicos de Práticas Teatrais I, II e III, em maio de 2021 a abril de 2002, que assumiu o papel de orientação indicando o passo-a-passo para uma boa escrita de projetos.

O primeiro passo foi escrever (colocar no papel) as primeiras ideias, do que se tratava o projeto, o que se pretendia alcançar, como alcançar, qual a abrangência, onde seria implantado, quais parcerias poderiam ser buscadas, etc.

Assim, a ideia de uma Fundação de Arte surge do principal problema que é a falta de um espaço no bairro Tarumã que proporcione acesso a bens culturais e cursos de formação artística. Nesse contexto, tínhamos também a necessidade de um espaço que fomentasse as ações da extensão do curso de Teatro da Universidade do Estado do Amazonas, pelo projeto extensionista Arte & Comunidade. Para isso, a escrita do projeto da Fundação Tarumã de Artes Integradas-FUNTAI, teve que seguir algumas etapas, dentre todas, as observações que permearam o planejamento e a elaboração do projeto.

Destaco algumas etapas como: o *título do projeto* que é o seu próprio nome de identificação, o *objetivo geral* e os *objetivos específicos*: o nome Fundação Tarumã de Artes Integradas – FUNTAI surgiu da perspectiva de que o centro cultural se tornaria também um centro de pesquisa e desenvolvimento de Artes Integradas. Com ações voltadas para auxiliar novos artistas em suas pesquisas, por estar localizada no

bairro Tarumã⁶, zona norte de Manaus, região periférica composta por moradores de toda parte do Brasil e estrangeiros e conforme a revista eletrônica Issuu (2022) possui a maior concentração urbana de comunidades de povos indígenas de várias etnias e línguas.

Também, se objetivava dar apoio na produção de eventos culturais e na elaboração e escrita de projetos para editais. Contudo, inicialmente e de forma amadora, nesses dois anos tem funcionado apenas como centro cultural.

O objetivo geral é oferecer acesso a obras artísticas e ao processo de formação na comunidade Tarumã, tendo os seguintes objetivos específicos: ofertar acesso à arte e bens culturais para crianças, jovens e adultos; despertar o interesse artístico; desenvolver a arte local; promover o intercâmbio da cultura indígena com a “contemporânea” e a comunitária; e incentivar a economia criativa.

É importante, no entanto, entender que qualquer conteúdo só faz sentido inserido dentro das ações do projeto.

Os Centros Culturais são tidos como um exemplo de participação, onde são realizadas oficinas de música, canto, arte, contação de histórias e diversos outros tipos de manifestações culturais. Estas proporcionam momentos de descontração, valorização, reconhecimento, prazer e, ao mesmo tempo, conscientizam a população de que indiferente da classe socioeconômica, o lazer é um direito de todos (Silva, Lopes, Xavier, 2009 apud, Pinto, Paulo, Silva, 2012, p. 86-87).

Nessa direção, assim, compreendo que, os centros culturais são espaços de socialização, de união, de compartilhamento de saberes próprios dessas comunidades, sendo assim, potencializador do autoconhecimento como agente de mudança e de fortalecimento social e artístico para geração futura.

Para tanto, as estratégias da captação de recursos para execução do projeto é outro ponto fundamental no processo de implantação, quando não bem elaboradas

⁶ É um bairro do município de Manaus, zona Oeste da cidade e tem uma população de 33.168 habitantes, estimativa de 2017 da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Amazonas (SEDECTI). Até o ano de 2006, era considerado parte da área rural, porém, foi integrado à Zona Oeste da cidade. Integram o bairro: os conjuntos Áurea Braga (Cidadão X) 1ª e 2ª etapa; Parque Riachuelo I e II, Parque Rio Solimões, Parque São Pedro, Villa Suíça, Paraíso Tropical, Parque das Mansões, Parque do Lago, Parque das Nações Indígenas, Parque das Tribos, Campos Sales, Pontal da Cachoeira, além de muitos conjuntos e condomínios residências.

dificultam, atrasam a finalização do projeto. Podendo causar sentimento de fracasso, desânimo até mesmo a desistência da execução do projeto.

Para o projeto em questão tínhamos o imóvel (Terreno com três paredes construídos) cedido por mim e minha família, faltando a construção de uma cobertura básica para que se comesse a desenvolver as primeiras atividades artísticas.

2.1 Escrita do projeto

Para a escrita do projeto se fez necessário elaborar um roteiro a ser seguido pelos membros que compõem o projeto, que foi nosso caso em questão, mas que vale também para a produção de um projeto solo.

Para isso, foram anotadas as primeiras ideias, uma espécie de chuva de ideias para serem aos poucos analisadas as viabilidades de se pôr em prática.

No entanto, surgiram questionamentos a serem respondidos. E as primeiras perguntas foram: Primeiro – qual o nome ou título do projeto? Segundo – Com que projeto pretende trabalhar / ofertar? Terceiro – eu conseguirei, o projeto está dentro das minhas possibilidades de execução, posso diminuir o fardo? De modo que, as respostas encontradas foram o caminho guia para a produção da parte escrita quanto da construção / realização do seu projeto.

Elaborar e executar projetos é, portanto, ação inerente à atividade humana. No caso da educação e da pedagogia do teatro, os projetos também se fazem necessários. A diferença é somente que, nesse caso, o projeto deverá ser sistematizado, executado e avaliado com consciência. Clareza e de modo que possa ser compartilhado com outros além daquele que o desenhou. [...], currículo totalmente fechado, imutável e, muitas vezes, desconectado da realidade de professores e alunos, imensa burocratização das estratégias de ensino, entre outras características desestimulantes, contribui para que a ação de projetar fique esvaziada de sentido (OLIVEIRA, 2011, p. 51).

Oliveira (2011) oferece exemplos e sugestões práticas para a elaboração e execução de projetos educacionais em teatro. Tendo como primeira observação o contexto em que o projeto está inserido e investigação aprofundada do conteúdo a ser trabalhado pelo grupo de estudantes ou pela equipe de pessoas responsáveis por essa elaboração. Porém, ressalto que os exemplos também servem de ponto de

partida para que se possam produzir projetos que atendam às nossas necessidades desejadas.

Para tanto, fez-se necessário uma reflexão detalhada sobre três etapas do projeto: o planejamento, a execução e a avaliação. O planejamento foi elaborado com a participação do grupo de discentes colaboradores e foi norteador na execução das etapas e concretude do projeto:

2.2 Busca por parceiro

O projeto da Fundação Tarumã de Artes Integradas foi escrito e pensado para submeter em editais; numa busca rápida pela internet pode se listar vários editais de médias e grandes empresas ofertando incentivos a projetos que se encaixam ao perfil e na missão destas. E, outros de artistas e de produtoras culturais que já aprovados nas leis de incentivos são de encher os “olhos”!

Porém, o crivo de análise eliminatória é rigoroso, principalmente no caso da FUNTAI, que almeja entrar nesse mercado das atividades culturais por intermédio de editais. Para que as médias e/ou grandes empresas invistam o aporte financeiro no projeto é preciso primeiro que se tenha aprovação prévia por uma ou mais das leis de incentivos, seja elas municipais, estaduais ou federal⁷.

No caso da lei federal, o projeto recebe um número do processo chamado Pronac (Programa nacional de Apoio à Cultural) que dá direito a captar recursos de empresas, onde esses recursos são deduzidos do imposto de renda das mesmas.

A Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991, instituiu o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) com o objetivo de ampliar o acesso à cultura e a produção cultural em todas as regiões; apoiar, valorizar e difundir as manifestações artísticas brasileiras; proteger nossas expressões culturais e preservar o patrimônio (Brasil, 2023).

A Lei n.º 8.313, surge como um instrumento que visa apoiar produtores culturais a captar recursos da iniciativa privada para seus projetos, em que o valor captado

⁷ Salic. O Sistema de Acesso às Leis de Incentivo à Cultura (Salic) é o local de cadastro das propostas. No Salic, são transitadas todas as fases do projeto, desde o cadastramento, passando pela aprovação, execução e prestação de contas.

Fonte: Ferramentas - Lei de Incentivo à Cultura

(patrocinado) é deduzido do imposto de renda devido daquele que patrocinar um projeto cultural aprovado pelo Pronac. Nessa fase, a proposta submetida descobre critérios relevantes ao projeto e falhas de cunho pessoal do proponente que prejudica e impede a aprovação deste, que devem ser sanadas, e que foram e são as principais dificuldades que encontrei para a implantação do projeto FUNTAI. Entre elas:

- Registro negativo no SPC e SERASA do proponente do projeto; (este é um dos mais importantes, pois ele impede de tirar certidões negativas exigidas pelos editais e leis de incentivos).
- Tempo mínimo de um a dois anos de funcionamento na atividade que se propõe;
- Portfólio do proponente que comprove sua experiência na atividade; (o tempo mínimo e portfólio do proponente, não o impede de concorrer pela lei de incentivos federal, porém o valor é abaixo do que pode ser captado por proponentes experientes e que já tenha projetos anteriormente aprovados e executados com sucesso, dentro das diretrizes da lei de incentivo).

Mesmo assim, fomos buscar recursos e parcerias com alguns empresários locais e entidades que já atuam no segmento. As entidades apoiam com incentivo e dicas de caminhos a serem percorridos – sempre de grande valia, quanto aos empresários, pelo fato do projeto ainda não estar implantado e/ou não realizar no momento nenhuma ação artística na comunidade, dificultou demais. Alguns ficaram postergando a intenção de ajudar, para não dizer não de imediato.

Ayres (2016) diz que o teatro comunitário, através da apresentação de sua pedagogia e prática teatral junto à comunidade, pode-se romper com essas resistências encontradas nesses espaços e/ou nessas comunidades.

Por isso, não desistimos, mesmo sem o recurso apropriado ou quase sem nenhum recurso, com menos de R\$ 500,00 (quinhentos reais) conseguidos através da criação de um site de arrecadação coletiva e de mais algumas contribuições de alguns amigos e da minha vizinha à senhora Dinair,⁸ que me emprestou seu cartão de crédito para que eu pudesse comprar em 10 vezes sem juros alguns materiais, como:

⁸ Natural da cidade de Monte Alegre-PA, a senhora Maria Dinair Batista Gonçalves, maior de 65 anos, reside na Avenida Praia do Futuro - bairro Tarumã, vizinha e principal apoiadora da Fundação Tarumã de Artes Integradas. A qual fica o registro de quão ela é importante para o projeto.

cimento, areia, canos, tintas, pregos, parafuso, buchas, arames, fios elétricos, lâmpadas, fios de cabo de aço, etc. (dívida paga com sucesso) e dois pedaços de lona doados por um amigo do cantor Edhu Oliveira, colocamos a mão na massa literalmente.

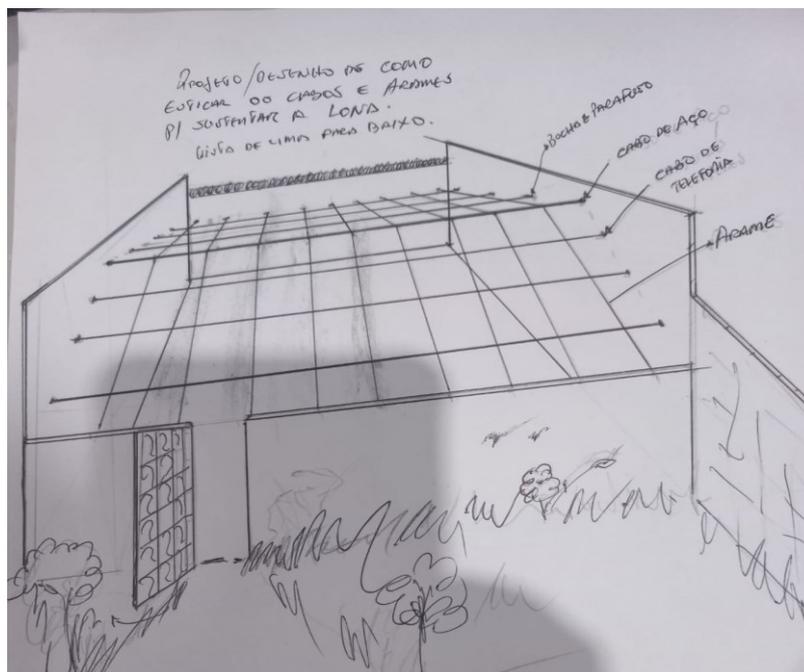
Essas foram as principais dificuldades para se iniciar a construção do espaço (estrutura física) da Fundação Tarumã de Artes Integradas (FUNTAI).

2.3 Um sonho em vias de se concretizar

No Amazonas as estações do ano são diferentes de grande parte dos estados brasileiros. Na cidade de Manaus, o período que compreende os meses de setembro a maio do ano subseqüente é de muita chuva.

Chegando próximo ao fim de ano (2021) o cantor Edhu Oliveira, teve a brilhante ideia de fazer a confraternização familiar no quintal (espaço destinado para o projeto). Foi então que, ele conseguiu os dois pedaços grandes de lona para cobrir a área, pensando nas possíveis chuvas de final de ano, como mostra a Figura 15, o rascunho desenhado para iniciar a cobertura.

Figura 15 - Projeto de sustentação da lona



Fonte: Campos, 2021.

O projeto (desenho) foi elaborado para guiar a montagem da cobertura: entre os dois paredões da área, situados ao norte e ao sul em relação ao sol, foi-se esticado um cabo de aço central e superior fixado com auxílios de parafusos e buchas; o mesmo processo fora feito aproveitando fios de telefonia móvel e arames esticados de maneira a dar-se uma queda para escoamento da água. O procedimento repetido nas outras duas paredes situada ao leste e oeste, tendo o sol com referência.

Esse foi o início da primeira etapa da montagem da cobertura, com afixação das buchas, parafusos e esticamentos do cabo de aço de sustentação, na parte mais alta e central das paredes laterais; segunda etapa foi puxar a lona até a metade, dividindo-a em duas partes sobre o cabo central, devido o peso elevado da lona e por ser um trabalho executado por uma só pessoa (eu), não pude seguir a risca o desenho guia para execução. A Figura 16 mostra parte dessa etapa.

2.4 Etapa 1, montagem da cobertura

A primeira montagem da lona (Figura 16) foi de forma muito improvisada e apenas utilizando de parafusos, buchas e o reaproveitamento de cabos de telefonia móvel e somente depois desta foram utilizados os materiais anteriormente mencionados.

Figura 16 - Lona da cobertura sobre o cabo de aço



Fonte: Campos, 2021.

Por conseguinte, foi dada a continuidade a montagem da lona com base ao desenho projetado: fazer as fixações e esticamentos de todos os cabos e arames nos

sentidos Leste-Oeste e Norte-Sul, a fim de que se tivesse bom apoio para a sustentação da lona (Figura 17).

Figura 17 - Lona da cobertura sobre o cabo de aço II



Fonte: Fonte: Campos, 2021.

As emendas denunciam que os dois pedaços de lona já tinham sido utilizados anteriormente por muitos anos para outros fins, mas as naquele momento o que mais importava era ter o espaço “coberto” para a confraternização de Natal e posteriormente para as ações culturais pretendidas pelo projeto. Em 25 de dezembro de 2021 aconteceu o encontro familiar (almoço natalino) em comemoração ao nascimento do menino Jesus. A Figura 18 registra a confraternização.

Figura 18 - Almoço Natalino



Fonte: Campos, 2021.

Por conseguinte, a realização da confraternização, as lonas foram doadas para o projeto. E foi assim, a partir desta cobertura e aproveitando a oportunidade surgida que se deu a primeira etapa da construção.

Como análise, percebi inúmeras falhas estruturais a serem solucionadas para oferecer o mínimo de conforto necessário para receber o público, as quais seriam “sanadas” nas etapas seguintes.

2.5 Etapa 2, reforma e ampliação

Logo nos primeiros dias de 2022, visando melhorar o espaço, conforme as Figuras 19, 20 e 21, dá-se início à segunda parte das etapas: a ampliação do piso, a instalação elétrica, a internet, a reforma do banheiro, a construção de prateleiras para a minibiblioteca e a pintura do escritório e da fachada da Fundação de Artes Integradas.

Figura 19 - Ampliação do piso



Fonte: Campos, 2022.

Na figura 19, pode-se observar o processo de acabamento com cimento queimado sobre a ampliada do piso de concreto. A técnica é utilizada para criar uma camada protetora sobre o piso áspero, deixando-o liso, além de proporcionar um brilho magnífico após o devido polimento.

Figura 20 - reforma e a pintura do espaço pensado para ser a minibiblioteca, secretaria administrativa e banheiro.



Fonte: Campos, 2022.

Figura 21 - Pintura da fachada e logomarca da Fundação Tarumã de Artes Integradas



Fonte: Campos, 2022.

Detalhes da Figura 21, traz a identificação da FUNTAI, ainda em processo de finalização da pintura, pois nesta imagem não aparece à programação das atividades que foram divulgadas no retângulo bem do lado do portão e limpeza da fachada.

Enfim, até chegar a esse ponto de benfeitorias e melhoria do espaço foram trabalhados ininterruptos de dois semestres de estudos dos componentes: Pedagogia do Teatro e Tópicos Teatrais, ambas ministradas pela professora Amanda Ayres e sua monitora, a discente Jackeline Monteiro, que serviram como base e estímulos para

empreender na jornada, tanto da escrita do projeto, como da preparação das oficinas que poderiam vir ser ofertadas na FUNTAI.

2.6 A FUNTAI como extensão universitária

Impossível mencionar “o espaço como extensão universitária” sem fazer a ligação com o mais grave dos caos do início do século XXI, a proliferação do Vírus SARS-CoV-2, o tão temido *Corona vírus*, causador da COVID-19⁹, que ainda é causadora de mortes e traumas psicológicos no mundo todo.

A princípio e por precaução, a Universidade do Estado do Amazonas - UEA, considerando o Plano de Contingência aprovado pela Portaria n.º 0205/2020 - GR/UEA, diante da Pandemia da Doença pelo Sars-CoV-2, suspendeu a partir de 17/03/2020 as aulas presenciais que passaram a serem de uma nova e experimental modalidade de ensino via internet, as chamadas aulas remotas por meio de aplicativos. Isso fez com que a minha casa, e posteriormente, a Fundação Tarumã de Artes Integradas (FUNTAI) e todas as casas dos docentes e discentes se tornassem extensões desta Universidade.

Desde então, todas as componentes curriculares da universidade foram trabalhadas remotamente, em que os meios mais usados para tal foram os App's (aplicativos mobiles) WhatsApp, Google Meet e Google Classroom, combinados com a plataforma AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem da própria universidade UEA.

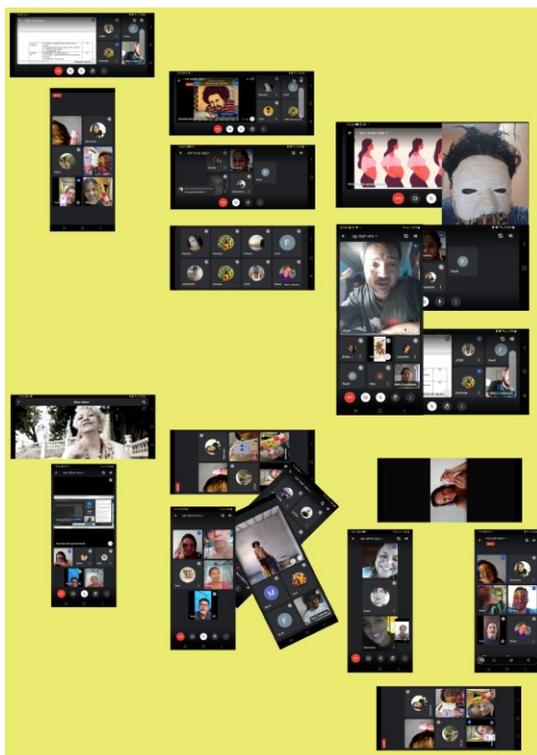
Para a conjuntura que causava medo à população devido à COVID-19, pelo fato de que não estávamos (Discentes e Docentes) habituados ao uso frequentes e prolongado dessas tecnologias no âmbito ensino-aprendizado, houve-se desconfortos

⁹ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente, grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae e é o sétimo corona vírus conhecido a infectar seres humanos. Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo o homem, camelos, gado, gatos e morcegos. Raramente os coronavírus de animais podem infectar pessoas e depois se espalhar entre seres humanos, como já ocorreu com o MERS-CoV e o SARS-CoV-2. Até o momento, não foi definido o reservatório silvestre do SARS-CoV-2 (Brasil, 2023)

prejudiciais ao aprendizado, mas que foram aos poucos, sendo superados. E, aos poucos, o ensino-aprendizado foi sendo restabelecido pela comunidade Universitária.

De modo que, essa hibridização educacional por meio da tecnologia veio para agregar valor e romper distância espacial entre professor e aluno, proporcionando a construção de conhecimento. A Figura 22 mostra como foram realizadas as aulas nesse contexto pandêmico no decorrer de março de 2020 a fevereiro de 2022.

Figura 22 - Aulas tele presencial



Fonte: Campos, 2023.

Sensibilidade, carinho, companheirismo, afeto e muito amor foram a poética que regeu a troca de saberes. Segundo Freire (2006), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua construção”, assim, não sendo apenas mera transmissão de informações para que fossem decoradas, e sim, uma preparação para construção e multiplicação do conhecimento.

Com o balaio até o tucupi¹⁰ de ensinamentos, produzimos o módulo I do Oficinando - Pedagogia & Tópicos Teatrais. Representado neste pela Figura 23 e anexado como apêndices nesta.

Figura 23 - Capa - Oficinando / Módulo I



Fonte: Campos, 2021.

¹⁰ Expressão amazonense que significa cheio.

O Oficinando Modulo I, traz o passo-a-passo de como produzir a boneca Emíndia de traços afro-indígenas, inspirada nos povos originários da região amazônica e nas bonecas Abayomi de origem africana e da boneca Emília do Sítio do Picapau Amarelo, além de um modelo didático de como elaborar um plano de aula/oficina, de modo que, a Figura 24 também é parte integrante desse módulo.

Figura 24 - Boneca Emíndia



Fonte: Campos, 2021.

Figura 25 - Performance de Improvisação

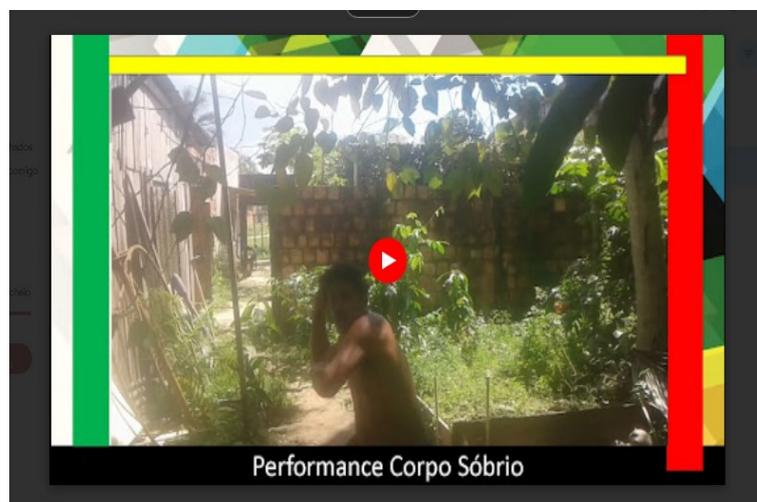


Fonte: Campos, 2021.

Detalhes da Figura 25, como mencionado anteriormente, o espaço (terreno), onde até então funciona a FUNTAI, a imagem comprova a utilização do mesmo como extensão da Universidade e como um ambiente que se produzia Arte. A captura de

tela retrata o meu exercício performático de improvisação, proposto pela professora do componente Improvisação Teatral, Profa. Vanessa Bordin.

Figura 26 - Performance Corpo Sóbrio / discente Fábio Campos



Fonte: Campos, 2021.

A Figura 26 é outra captura de tela da produção audiovisual, isso porque para o momento era como se trabalhavam as aulas de Expressão Corporal, assim, como todas as outras. Processo mediado pelas tecnologias, principalmente da Web Tecnologia. O exercício foi proposto pelo Dr. Luiz Davi Vieira Gonçalves, professor da componente Expressão Corporal II.

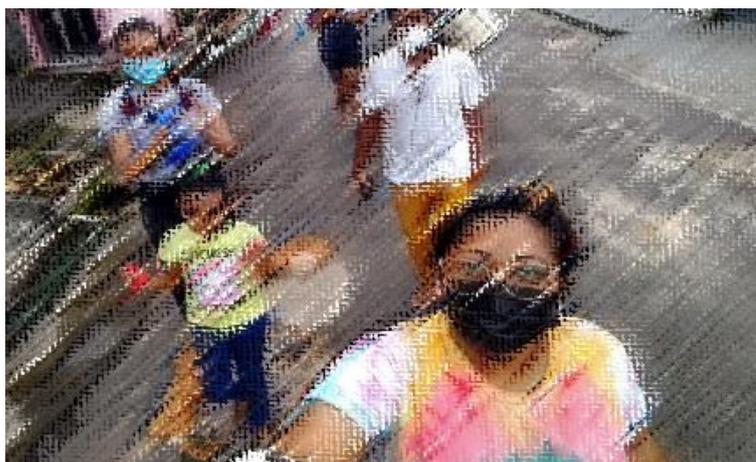
O professor Davi, além de ser ator e antropólogo, é um estudioso que pensa e trabalha o processo a decolonial em paradoxo a imposição colonizadora eurocentrista, principalmente, que tange o teatro. É comum em suas aulas a verbalização da expressão “Pôh! Mano, nós moramos na Amazônia, o nosso quintal é o maior quintal do mundo. Vem gente de vários países para pesquisar o nosso quintal e você quer pesquisar teatro de fora”.

O que me fez refletir: se tenho parte desse quintal, porque não pesquisar e desenvolver o teatro aqui, de modo que, a cada instante, isso foi um impulsionamento crescente a ponto de nas aulas de Didática e de Práticas teatrais iniciarmos a elaboração do projeto da FUNTAI.

2.7 Mobilização da comunidade

Foi a hora de convidar a comunidade para participar das “boas novas”, e se integrar ao projeto Fundação Tarumã de Artes Integradas – FUNTAI. Para isso, só foi elaborado cronograma das atividades para todo o mês de março de 2022, no qual foi pensado como estratégia de divulgação na comunidade Parque Rio Solimões, a partir das 15:00 horas, do dia 03 de março, a realização do Cortejo e entrega do folder informativo com agenda das atividades artísticas da FUNTAI (Figuras 27 e 28).

Figura 27 - O Cortejo



Fonte: Campos, 2022

.Figura 28 - Folder

FUNDAÇÃO TARUMÃ DE ARTES INTEGRADAS

Apresenta Tarumã Cultural

Dia 10/03/2022 às 15:00h

OFICINA DE JOGOS TEATRAIS
"Trabalhando a Improvisação"
Acadêmicas: Mayara e Geovana Valente (Atrizes)

PERFORMANCE Muiri - sikari usuaxara
"A busca por resposta"
Acadêmica: Maria Alice - Atriz indígena

OFICINA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL
Com Vanda Ortega- Indígena e Personalidade Pública

Dia 17/03/2022 às 15:00h

OFICINAS: Abayomis e Emíndia
(fabricação de brinquedos artesanais com material reciclável: papel e tecido).
Acadêmicos: Fábio Campos e Karen Campos (Atores)

Dia 24/03/2022 às 15:00h

OFICINA OS 4 ELEMENTOS
Acadêmico: Vitor Rocha (Ator)

OFICINA MAQUIAGEM NATURAL
Acadêmico: Renan Cunha (ator)

Dia 28/03/2022 às 15:00h. Encontro de Celebração

Apresentação do Espetáculo Criancice

ATENÇÃO: O USO DE MÁSCARA E APRESENTAÇÃO DO CARTÃO DE VACINA É OBRIGATÓRIO

ENTRADA GRATUITA

Av. Praia do Futuro, 446
Pq. Solimões- Antiga Biogás

TEATRO

Fonte: Campos, 2022.

A meu pedido, alguns artistas e pessoas da comunidade que participaram do processo inicial do projeto aceitaram deixar seu depoimento sobre seu apoio e sua participação no projeto.

A Fundação Tarumã, localizada na zona oeste da cidade de Manaus, onde também está situado o coletivo que faço parte, Grupo de Arte e Cultura Allegriah - AGAC, especificamente no bairro da Compensa. O primeiro contato que estabeleci com o Fábio, referente à Fundação, ocorreu por meio do projeto de extensão "Arte e Comunidade", coordenado pela professora Amanda Ayres durante o período da pandemia. Naquele momento, compreendi a proposta do projeto e fiquei encantada com a ideia de disponibilizar um espaço para atender à comunidade, oferecendo espetáculos e formação artística. Particpei de uma roda de conversa, juntamente com a professora Amanda, estiveram presentes a liderança Keyla Fonseca (representante do Quilombo de São Benedito), a indígena e mestra Suni Kokama, alguns moradores e estudantes do curso de teatro. A pauta abordou a importância do espaço e estratégias para mantê-lo, considerando os desafios de manter um local desse porte sem apoio financeiro. Houve também apresentações artísticas. [...] sob a orientação da professora Amanda Ayres, realizamos um cortejo para convidar os moradores, especialmente as crianças, [...] diante do cortejo, percebi o interesse em descobrir do que se tratava. Nas semanas subsequentes, as crianças compareceram para participar das oficinas. Em todas as semanas em que estive envolvida, a experiência foi incrível. Acredito ser de extrema importância compartilhar a pedagogia do teatro em todos os espaços, especialmente em ambientes não convencionais nos quais, infelizmente, as políticas públicas não alcançam. Destaca-se a relevância de ver a universidade pública atingindo esses locais por meio dos estudantes, saindo das limitações das quatro paredes da instituição e concretizando na prática os ideais tão propagados sobre o acesso ao teatro (MONTEIRO, 2004, depoimento)¹¹.

Observo no depoimento de Jackeline a sua disposição e satisfação em poder contribuir com o fazer teatral e suas pedagogias em comunidades, principalmente em espaços onde as políticas públicas não alcançam, sendo o caso do projeto da FUNTAI que naquele momento estava em fase de implantação e de engendramento com a comunidade.

Também, como estratégia de agregar e pedir o apoio de algumas lideranças (pessoas) de comunidades que compunham o bairro do Tarumã, foi oferecido no dia 5 de março de 2022, café da manhã (Figura 29), seguido da apresentação do projeto e roda de conversa, onde contamos com a presença da senhora Keyla Fonseca –

¹¹ Depoimento concedido pela arte-educadora Jackeline dos Santos Monteiro em 17/01/2024.

Quilombo São Benedito (Praça XIV), as indígenas senhoras Suni e Maria Alice – Tarumã-Açu, e do senhor Marlon – cultura afrodiáspóricas (Pontal da Cachoeira). Contamos, também, com a presença de um representante da polícia e vários da classe artística, além da equipe da Fundação Tarumã de Artes Integradas.

Figura 29 - Café da manhã / roda de conversa



Fonte: Campos, 2022.

2. 8 As primeiras atividades artísticas

Exatamente as 15:00 horas, do dia 10 de março de 2023, a equipe de parceiros arte-educadores formada pelos professores Guto Martins, Amanda Ayres e pelos discentes em licenciatura em teatro, Correnteza Braba, Geovanna Valente, Karen Kristine e Maria Alice, chegam à FUNTAI para desenvolverem as primeiras atividades. A equipe foi calorosamente recepcionados pelas crianças da comunidade que se encontravam ansiosas para experimentar a magia que o teatro pode proporcionar.

E, não foi diferente, para quebrar o gelo, ou melhor, a ansiosidade da espera, o professor e artista encenador Guto Martins e Geovana Valente, convidou-os para roda e começa-se o jogo. Cada um fala seu nome e faz um movimento, podendo ser de dança, pulo e/ou imitação acompanhada de uma voz “diferentona” (Figura 30), essa atividade teve como objetivo conhecer uns aos outros e despertar o sentimento de pertencimento ao grupo.

Figura 30 - O jogo



Fonte: Campos, 2022.

Em seguida, teve a apresentação da Performance “*Muiri - sikari usuaxara*” (Em busca por resposta) esse é trabalho desenvolvido pela atriz e indígena Maria Alice (Karapãna), que em meio a sua dor da perda de seu amado pai, Manoel Paulino Karapãna e de seu inesquecível irmão João Cância da Silva Paulino, vítimas da Covid 19, presta-lhes homenagem por meio da arte teatral (Figura 31).

Figura 31 - Performance *Muiri - sikari usuaxara*
(Em busca por resposta) Maria Alice atriz indígena



Fonte: Campos, 2022.

A artista além de ter apresentado a performance que refletia os seus sentimentos, também é uma das pessoas que abraçou o projeto da Fundação Tarumã de Artes Integradas. Após sua apresentação, ela depõe sobre o seu processo,

expressando o quanto foi importante essa experiência por meio da diversidade de artistas e pela interação com a comunidade:

A convite da Fundação Tarumã estive fazendo a minha apresentação para a comunidade na área do Parque Riachuelo (Parque Rio Solimões) Foi uma experiência única com a diversidade de artistas que tiveram presente para fazer essa interação junto com a comunidade, de contato junto ao teatro de Periferia. com um trabalho social na qual, desenvolvido com um pouco recurso, mas com muita vontade de realizar um trabalho social que atenda e faça com que as pessoas que não têm acesso ao conhecimento do teatro venham ter esse conhecimento e valorizar artistas e que também tenham o ensino-aprendizado das crianças através de uma coordenação motora, contato com arte, música, canto, entre outras áreas do conhecimento. E assim o que falta? É que a o projeto do município e do estado venha atender esses projetos que estão nas áreas mais distantes do centro de Manaus aonde os artistas se concentram. Mas que também tem esse ponto de partida que é de fomentar esse projeto, que facilite esse acesso, a captar esses recursos. O bom? Que um foi uma experiência que a gente vai levar para o resto da vida como profissional acadêmico e como futuros artistas educadores de uma região na qual é pouco valorizado os artistas locais e amazonenses, e nós temos essa possibilidade de ser artistas educadores, levando esse conhecimento, uma forma de educação na qual possamos entender a parte do outro ser humano que também tem que ter essas forma de pensar, de agir e de fazer. E somos arte-educação (PAULINO, 2024, depoimento).¹²

Em seu depoimento, Maria Alice reforça a importância de se ter mais apoio por parte do município e do estado a este tipo de projeto, devido a sua relevância social que consiste em transmitir conhecimento e ofertar acesso à cultura em zona longe do centro urbano de Manaus.

Para tanto, vale-se lembrar de que uma iniciativa como essa, numa comunidade periférica, no momento em que se começa aos poucos a ir deixando o uso da máscara de lado, é um momento de muito cuidado e zelo pelo seu próximo. Pois, o bicho-papão chamado Covid-19 ainda era assustador. No entanto, numa comunidade carente a oferta do lazer e da arte não pode deixar de ser também uma ação “assistencialista” (Figura 32), por isso, a cada final de oficina/atividade tinha um lanche para todos que estavam presentes. A oferta de um lanche é cultural para nós no Amazonas, a alimentação tem a áurea de celebração, pois, comer é um ato coletivo.

¹² Depoimento concedido pela atriz e discente do curso de licenciatura em teatro, Maria Alice da Silva Paulino, indígena Karapãna em 16/01/2024

Figura 32 - O lanche e equipe



Fonte: Campos, 2022.

Para finalizar as apresentações do dia, a atriz e mezzo-soprano Yasmin Larissa (Figura 33), nos encantou com sua linda voz interpretando a música “Velha Infância” dos Tribalistas.

Figura 33 - Lary Campos



Fonte: Campos, 2022.

Na segunda semana, por volta das 15:00 horas, o dia 17 do mês de março de 2022, eu, Fábio Campos, discente do curso de licenciatura em teatro da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, fui o anfitrião dando o tom da animação com a encenodeclamação da *biopoesia Saudade de Minha Meninice*, de minha autoria (Figura 34), em que rememoro parte de minha própria vivência de quando criança.

Figura 34 - Saudade de Minha Meninice



Fonte: Campos, 2022.

No pós-isolamento da Covid-19, as pessoas de maneira geral, estavam arredias ao contato com pessoas que não fossem seus próprios familiares, de modo que, nossa aproximação se deu, também, a princípio, pela oferta do lanche após as apresentações, tendo em vista que a comunidade ainda sofria pela escassez de alimentos nas mesas algumas famílias. Portanto, a oferta de lanchinho contribuiu significativamente naquele momento e foi um incentivo a mais para que a comunidade e as crianças viessem participar das atividades culturais. Para muitos era primeira vez que assistiam a um espetáculo teatral e se confraternizavam com outras pessoas depois de algum tempo de quarentena.

Entretanto, entre a segunda e a terceira semana de atividades da Fundação de Artes Integradas, eu fui carinhosamente abordado por uma turminha de crianças, com a seguinte pergunta: “E aí Tio, não vai ter mais as brincadeiras e aquela pipoquinha lá... Hein, hein!”, e o outro, “Gostei da história do homem de calça, cor diferente naquela!”. Esse foi o começo das devolutivas das ações culturais comunitárias em desenvolvimento na comunidade do Parque Rio Solimões no bairro do Tarumã.

Refletindo sobre a formação do espectador, em especial sobre o gosto, que fez lembrar o tripé *escola, família e sociedade* discutido por Bourdieu (2007) e, questionar se eles, ou pelos menos um deles, teve acesso e/ou ensinamentos sobre arte na escola, se a família os leva aos espaços culturais e/ou conversa sobre as vivências culturais de suas famílias.

Em todo caso, as ações da Fundação Tarumã de Artes Integradas se encaixou no eixo sociedade desse *tripé*. Onde um coletivo de artistas se uniu para em primeiro

momento proporcionar acesso a produtos culturais para a comunidade, em especial para as crianças.

Finalmente, chegou a terceira semana, ou melhor, o dia 17 de março de 2022, mais especificamente. Com o intuito de apresentar vertentes diferenciadas da arte teatral, a artista da cena manauense, Correnteza Braba (Figura 35), apresentou uma performance em que se trabalha os elementos água, terra e plantas, homenagem à sua amada e inesquecível avó.

Figura 35 - Elementos Naturais – Correnteza Braba



Fonte: Campos, 2022.

Para a felicidade da criançada, teve a oficina de bonecas Abayomis oferecida pela artista Karen Kristine (Figura 36), em que as crianças, adultos ali presentes, tiveram a oportunidade de produzir sua própria boneca. A boneca Abayomi foi criada por mulheres negras na época da escravidão, confeccionada com pedaços de suas saias, único pano encontrado nos navios negreiros. O ato de se confeccionar a boneca servia para acalmar e trazer alegria para todos.

Figura 36 - Oficina de bonecas Abayomis – Karen Kristine



Fonte: Campos, 2022.

Mas para que serve o teatro, se não para despertar atravessamentos, sensações e questionamento? Foi isso o aconteceu após a encenação dramática da história da boneca Abayomi protagonizada pela artista. Uma jovem adolescente se demonstrou inquieta e questionou se aquilo não era Macumba, o que foi bom para o momento, porque as artes-educadores puderam explicar que macumba, nada mais é do que um instrumento musical.

Por isso, houve uma pequena alteração na performance da Correnteza Braba que iria performar os 4 elementos: ar, água, terra e fogo, mostrado anteriormente, na Figura 35. A mudança se deu justamente porque foi pensado na possibilidade de no primeiro momento alguma pessoa da plateia não entender a proposta encenada e de criar conflito. Cabe ressaltar que FUNTAI está localizada num espaço circundado por muitas igrejas evangélicas, e não era esse atravessamento que queríamos causar ao espectador.

No dia 28 de março de 2022, continuaram-se as apresentações e como um esquentar a atriz e cantora Emily Danali (Figura 37), soltou sua belíssima voz e nos presenteou com uma canção inédita “*Não é para sempre*” de sua autoria. A mesma falara no momento que se sentiu confiante, por estar entre amigos, de apresentar pela primeira vez sua música, também como cantora, e que foi uma honra cantar na Fundação Tarumã de Artes Integradas – FUNTAI.

Figura 37 - Emily Danali



Fonte: Campos, 2022.

Figura 38 - Espetáculo Criancice



Fonte: Campos, 2022.

Em seguida teve a apresentação do espetáculo Criancice (Figura 38), sob a direção de Paulo Oliveira, ator e diretor cênico e graduando do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. A obra dramatúrgica foi encenada por Emilli Danali e Karen Christine, fechando com chave de ouro a programação pensada para o mês de março de 2022.

Após a apresentação do espetáculo em ritmo de confraternização, tiveram brincadeiras com as crianças e foram disponibilizados alguns instrumentos musicais

nos quais elas tiveram a oportunidade de tocá-los, experimentando e expondo as suas poesias sonoras.

A atriz, Emily Giovana da Silva Araújo, nome artístico Emily Danali também fez um depoimento sobre sua participação no projeto. Assim como a senhora identificada pelo *codinome* Flores Vasques, espectadora e residente da comunidade Parque Rio Solimões – Tarumã, cidade de Manaus–AM.

Estive na Fundação Tarumã apresentando o espetáculo "Criancice" e cantando músicas autorais minhas. O espaço estava lotado de crianças do próprio bairro, elas estavam envolvidas com as apresentações e nitidamente felizes por participarem deste coletivo. A organização da equipe e do espaço foi muito bem estabelecida. Fiquei muito feliz de ver um espaço cultural não centralizado, oportunizando o ensino artístico e incentivado a prática. Torço para que o projeto siga crescendo, é muito importante focar nos(as) espectadores(as) de bairros periféricos (ARAUJO, 2023, depoimento).¹³

Mi nombre es Flores Vasques, tengo 25 años de edad, tengo 4 hijos, sus edades son 10, 9, 7, 2 años. Una tarde fui invitada por mi vecino a su casa "Fundación Tarumã". Fue una tarde muy divertida y entretenida, hubo juegos, cantos, toques de instrumentos, juguetes hechos de reciclaje yo la pase muy bien. Y mis hijos se divertieron mucho con los instrumentos de musica... Mi huja despertó un interesse por la flauta. Tanto haci que le pidio al vicino que le enseñara a tocar la flauta. Al final de los juegos um canto muy lindo luego um refrigerio, tortas, refresco, cotufas. Despues vino la despedida, una calida despedida entre todos, fue uma tarde y uma experiencia muy bonita (VASQUES, 2023, depoimento).¹⁴

Nos depoimentos concedidos por Emilly Danali e Flores Vasques, elas ressaltam a presença das crianças e o quão elas estavam envolvidas e felizes por participarem do coletivo. Em particular, Emilly menciona sua felicidade e contribuir com espaço cultural que oportuniza o ensino artístico e sua prática na comunidade, já a senhora Flores remete alegria em falar sobre a participação de seus 4 filhos no jogos teatrais, das brincadeiras e do interesse de sua filha em querer aprender a tocar flauta doce. A satisfação da equipe em contribuir, somado aos depoimentos positivos ao projeto, mostra a importância de dar continuidade a FUNTAI.

¹³ Depoimento concedido pela atriz e discente do curso de licenciatura em teatro, Emily Giovana da Silva Araújo, 24/11/2023

¹⁴ Depoimento concedido pela senhora Flores Vasques de nacionalidade venezuelana, em 20/10/2023

A Figura 39 é um registro do rito de comunhão, agradecimento e reconhecimento de que unidos somos mais forte, realizado sempre após de cada atividade cultural desempenhada pela equipe envolvida da FUNTAI e do projeto de extensão Arte e Comunidade – UEA.

Figura 39 - Mão sobre mãos



Fonte: Campos, 2022.

No dia 9 de mês de abril de 2002, foi realizada a oficina de brinquedos criativos proporcionado por Juliana Belota. A oficina de brinquedos criativos consistiu-se na fabricação de um brinquedo confeccionado com 6 pedaços de madeiras, medidas aproximadamente de 6 X10 X 1 cm e pedaços de fetilhos coloridos de 30 cm, Em que as crianças puderam, á sua maneira, fabricar seu próprio brinquedo.

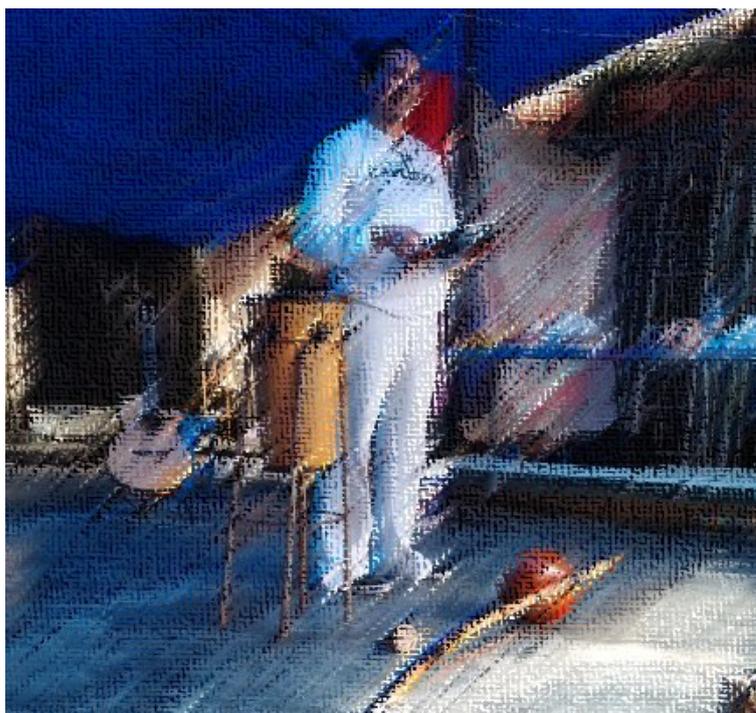
No dia 23 de abril de 2022 aconteceu a oficina e capoeira ofertada pelo arte-educador Alex Lima, graduado em teatro pela Universidade do Estado do Amazonas, ambas representadas pelas Figuras 40, 41 e 42.

Figura 40 - Pós-realização da oficina brinquedos criativos



Fonte: Campos, 2022.

Figura 41 - Professor de capoeira



Fonte: Campos, 2022.

Figura 42 - Aula prática de capoeira



Fonte: Campos, 2022.

Voltando ao começo da escrita deste, onde foi enfatizado o fator clima (fenômenos naturais) do Estado do Amazonas, que é diferente da maioria dos estados de nossa federação, ou seja, do Brasil. Esse fator incide sobre as vidas das pessoas dessa região e de seus projetos, tanto que, um temporal significativo destruiu a cobertura da Fundação Tatumã de Artes Integradas (Figura 43), deixando-a sem condições de dar sequências às atividades, até que se resolva ou se construa uma nova cobertura.

De modo que, esse desastre abalou as expectativas e os sonhos projetados para a FUNTAI, porém, em fase de recuperação desses sonhos, a Fundação passou a fazer parceria com alguns novos artistas, na perspectiva de ajudá-los na escrita de projetos para submissão em editais de leis de incentivo a cultura, conseqüentemente, tendo como contrapartida, ser ajudada na reforma do espaço e sua manutenção.

Figura 43 - Cobertura rasgada



Fonte: Campos, 2022.

CAPÍTULO 3: ANÁLISE E DISCUSSÃO

Este capítulo é dedicado para direcionar as possíveis análises, relações e desdobramentos. Nele apresento as etapas do trabalho da construção do projeto e que conduziu esta pesquisa, são elas:

1 – Elaboração do projeto de pesquisa: tema, título, justificativa, objetivos, introdução, metodologia e cronograma;

2 – Produção da monografia: objetivos, questão norteadora, introdução, poesia, e o desenvolvimento. Capítulo 1 – Os sonhos do menino e do homem, Os sonhos do menino, os sonhos do homem, A descoberta da universidade, Capítulo 2 – O sonho de espaço físico, Escrita do projeto, Busca por parceiros, Etapa 1 - montagem da cobertura, Etapa 2 - reforma e ampliação, A FUNTAI como extensão universitária e Mobilização da comunidade; As primeiras atividades: contação de histórias, jogos teatrais, espetáculos, teatrais, performances teatrais e oferta de lanches.

A escolha do tema se deu devido a minha imersão na elaboração do projeto do espaço cultural denominado como Fundação Tarumã de Artes Integradas e na sua efetivação prática, o que leva a mencionar a pesquisa-ação para coleta de informações e os objetivos específicos:

- Averiguar quais foram as principais orientações para elaboração do projeto Fundação Tarumã de Artes Integradas;
- Relatar as etapas realizadas para a construção do espaço;
- Registrar as principais de dificuldades encontradas;
- Descrever como foram organizadas e quais foram os primeiros espetáculos realizados na Fundação Tarumã de Artes Integradas.

Para tanto, destaco alguns dados / relatos e/ou deduções, seja com base bibliográfica ou empírica por se tratar também de relatos de experiência do próprio do pesquisador, uma vez que estou diretamente envolvido nas ações que foram desenvolvidas no agente pesquisado. Primeiramente, contextualizo a elaboração do projeto de pesquisa, referente à fase de elaboração do projeto de TCC, apesar desse não estar inserido na monografia, nele se planeja como será conduzido e executada a pesquisa.

Seguem-se os dados encontrados, relatos e/ou deduções referente à elaboração do projeto de pesquisa:

- 1 – *Tema*, aqui se descobriu que quando não se tem afinidade e nem o mínimo de conhecimento sobre o que se pretende pesquisar, corre-se o risco de desistir da pesquisa;
- 2 – *Título*, aqui se descobriu que não se pode querer abraçar o mundo inteiro com as mãos, ou seja, tem que delimitar dentro de suas possibilidades de realização, isso porque este está diretamente relacionado com todas as etapas dos objetivos ao cronograma estipulado;
- 3 – *Justificativa*, nesta percebeu-se que é a fase da elaboração que precisou de mais atenção, tendo vista que para a composição da mesma exige uma escrita concisa, de fácil compreensão do que se pretende realizar e sobre tudo, que tenha o poder de convencimento;
- 4 – *Objetivos*, aqui se a mensuração for desproporcional a capacidade de execução pode comprometer nos resultados esperados;
- 5 – *Introdução e a metodologia*, confesso que tenho dificuldades para elaboração sintetizada das informações do projeto, assim como, estipular a maneira de como será dirigido o estudos/pesquisa.

Em análise comparativa, a elaboração do projeto de pesquisa e de um projeto cultural que visa sua implantação com base em editais são bem semelhantes. O que difere é objetividade de cada um, ou seja: 1- no projeto pesquisa visa à aprovação do que se pretende pesquisar, a comprovação ou refutação do que se pesquisa através da(s) hipótese(s); 2- no projeto cultural em sua grande maioria, visa ser completado e conseguir recursos financeiros para ser executado.

Os problemas encontrados, tais como, a falta de recursos financeiros, a incerteza se os artistas viriam realmente a se apresentar e a destruição da cobertura do espaço, em primeiro momento, desestabilizou a continuidade das atividades culturais que estavam sendo colocadas em prática pela Fundação Tarumã de Artes Integradas, entretanto, foi apenas um abalo passageiro.

Diante dos relatos sobre cada etapa da elaboração do projeto FUNTAI, das atividades culturais, oficinas realizadas e depoimentos coletados, chegam-se as respostas do objetivo/questão norteadora e da hipótese compositiva, ou seja, confirma que um espaço físico cultural pode, sim, contribuir para o acesso a bens culturais e para formação artística.

CONSIDERAÇÕES EM PROCESSO

Após esta escrita observo que o sonho ainda está aqui, tão forte quanto antes, agora sedimentado por descobertas, aprendizados somados ao longo de 04 anos de Curso. Os depoimentos dos artistas participantes e de comunitários, embora transcritos por mim, refletem as considerações acerca das contribuições do espaço cultural para a inclusão social, assim como, o protagonismo dos jovens do bairro Tarumã, periferia da Cidade de Manaus, Amazonas.

De maneira geral, a pesquisa teve suas respostas confirmadas nas seguintes conjunturas: a escolha do tema se justifica porque o teatro comunitário no âmbito mundial e nacional vem sendo trabalhado, sobretudo nas comunidades à margem dos centros urbanos (periferias), como um potencializador de lideranças, tanto no campo artístico, político como no comunitário.

Entendo a potencialização de lideranças como sendo à base de fortalecimento social e artístico para gerações futuras e que, essa semente pode germinar múltiplos frutos sociais.

Nessa direção, a contribuição para a solução e/ou amenização da falta de espaços que promovam acesso a bens culturais e formação artística no bairro Tarumã, periferia da Cidade de Manaus, Amazonas, mediante a criação do Espaço Cultural Fundação Tarumã de Artes Integradas, foi atendido, porém, para menos do esperado no que diz respeito à estrutura e equipamentos. Entretanto, os depoimentos vieram como incentivo a continuar com o projeto cultural, pois relatar todo o processo de construção e as atividades trouxeram reflexões e amadurecimento que estimulam a uma revisão do projeto inicial e à construção de um projeto mais sólido e de encontro às necessidades da comunidade.

Em resposta aos problemas apontados, observo que é preciso ler mais, pois a leitura tem por finalidade nos apresentar outros “mundos” possíveis. Ela tem poder de despertar sonhos, curiosidades e ativa a criatividade, favorecendo a nossa reflexão sobre nossa realidade, apontando caminhos para enfrentamento de algumas dificuldades de nosso nos preparando para alcançar o que se almeja.

Entretanto, ao submeter um projeto a edital, é preciso fazer uma análise rigorosa de possibilidades econômica e das certidões negativas que envolvam seu nome. Às vezes desenvolver algo menor que as nossas expectativas nos dá margem para segurança no projeto e, por fim, siga o passo-a-passo dos métodos científicos.

Enfim, após todos esses aprendizados a FUNTAI se vê otimista para dar continuidade ao projeto cultural na comunidade Parque Rio Solimões, bairro do Tarumã, na cidade de Manaus, Amazonas. Para isso, a mesma está na fase de elaboração do seu estatuto, a fim de se legalizar formalmente.

Todo esse caminhar só foi possível a partir de cada conteúdo que os componentes curriculares e a extensão universitária me ofereceram. Penso que agora estou mais amadurecido e preparado profissionalmente para assumir o protagonismo de uma Fundação, certo de que a UEA e os professores estarão sempre disponíveis às parcerias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYRES, Amanda A. **A Formação de Multiplicadores Teatrais em Comunidades de Manaus**. Brasília, DF – Confaeb, 2018.

AYRES, Amanda A. **O Teatro e Comunidade**: uma proposta de formação do curso de teatro da Universidade do Estado do Amazonas *In*: Silva, Ivete (Coord). *Arte na Amazônia: conversa sobre o ensino na região norte*. Boa Vista: Editora da UFRR, 2016.

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção**: crítica social do julgamento / Pierre Bourdieu; tradução Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

BRECHT, Bertold. **Teatro Completo**, em 12 volumes / Bertold Brecht ;[tradução Wolfgang Bader, Marcos Roma Santa, Wira Selanski], - Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1988. (Teatro completo / Bertold Brecht: 3) (Coleção teatro; v. 11).

COUTINHO, Marina Henriques. **A favela como palco e personagem**. Petrópolis, RJ: DP et Alii, Rio de Janeiro: FAPERJ 2012.

EMILY, Giovana da Silva Araújo. Como foi sua participação na Fundação Tarumã de Artes integradas e acha do projeto. Depoimento [entrevista cedida a] Fábio Batista Campos. Questionário digital. Entrevista concedida para pesquisa sobre o projeto cultural Fundação Tarumã de Artes Integradas. Manaus, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa / Paulo Freire. São Paulo. Paz e Terra, 1996 – (Coleção Leitura).

GONÇALVES, Luiz Davi Vieira. Estudos Étnicos no Teatro. **Revista Arte da Cena**, v.4, n.1, jan-jun/2018.

KAC, Eduardo. Biopoesia. Tradução Alea - Dez 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-106X2008000200011> - acessado em 21 de novembro de 2023.

KEBBE, Samira El. Maior bairro indígena do país está aqui. Disponível em <https://issuu.com/prefeiturademanau/docs/mosaiconovdez22/s/18151089>. Acessado em 27 de fevereiro de 2024.

KOUDELA, Ingrid. **A ida ao Teatro. Sistema Cultura é Currículo**. São Paulo: 2010.

LIGIÉRO, Zeca. **Teatro a partir da comunidade**. Rio de Janeiro: Ed. Papel Virtual, 2003.

LOPES, José Leandro da Cruz. **Projeto arte comunidade**: Compondo e recompondo a formação do artista-educador. Universidade do Estado do Amazonas. Manaus: 2022.

MONTEIRO, Jackeline dos Santos. Como foi sua participação na Fundação Tarumã de Artes integradas e acha do projeto. Depoimento [entrevista cedida a] Fábio

Batista Campos. Questionário digital. Entrevista concedida para pesquisa sobre o projeto cultural Fundação Tarumã de Artes Integradas. Manaus, 2024.

MONTEIRO, Jackeline dos Santos. **Relato do processo de teatro para-de-compor e recompor comunidades desenvolvido no Prosamim da praça 14 de janeiro.** Universidade do Estado do Amazonas. Manaus: 2018.

NOGUEIRA, Márcia Pompeo. **Tentando definir o teatro comunitário. IV Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (ABRACE),** 2007.

OLIVEIRA, Joana. **Alinhavando o projeto,** Módulo 28 – pedagogia do teatro 2. Brasília: 2011.

PAULINO, Maria Alice da Silva. Como foi sua participação na Fundação Tarumã de Artes integradas e acha do projeto. Depoimento [entrevista cedida a] Fábio Batista Campos. Questionário digital. Entrevista concedida para pesquisa sobre o projeto cultural Fundação Tarumã de Artes Integradas. Manaus, 2024.

PINTO, PAULO, SILVA. **Os Centros Culturais como Espaço de Lazer Comunitário: o caso de Belo Horizonte.** CULTUR / ANO 6 - Nº 02 - JUN – 2012. Disponível em: www.uesc.br/revistas/culturaeturismo.

RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado / Jacques rancièrè; tradução Ivone C. Beneditti – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

SOUZA, Valdeci Moreira de. **Espaço Semente: O Teatro Comunitário Como Agente Transformador na Periferia.** Brasília: 2018. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/>.

VASQUES, Flores. Como foi sua participação na Fundação Tarumã de Artes integradas e acha do projeto. Depoimento [entrevista cedida a] Fábio Batista Campos. Questionário digital. Entrevista concedida para pesquisa sobre o projeto cultural Fundação Tarumã de Artes Integradas. Manaus, 2023.

VILLAR, Fernando Pinheiro, Três apontamentos e outra defesa de interdisciplinaridades ou hibridismos artísticos como modos de produção e significação no teatro contemporâneo. **Conceição | Conception** - volume 4/nº 2 – dez. 2015.

APÊNDICE A – Oficinando módulo 1

Figura 44 - Capa e contracapa Oficinando



Fonte: Campos, 2021.

Figura 45 - Páginas 3 e 4 Oficinando

UEA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Oficinando

MÓDULO 1

AUTOR DO MÓDULO
Fábio Batista Campos

COAUTORES / AUTORES DO PROJETO

Amanda Aguiar Ayres – Docente orientadora - UEA

Jackeline dos Santos Monteiro – Orientadora auxiliar - UEA

José Leandro da Cruz Lopes – Orientador auxiliar - UEA

Manilla de Figuerado e Silva – Discente em licenciatura em teatro - UEA e

Dramaturga

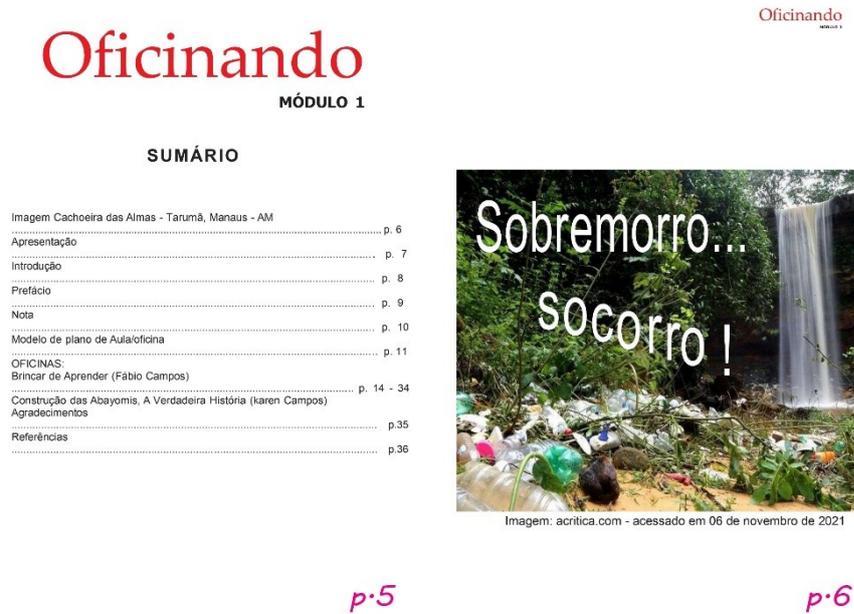
Renan Cunha – Discente em licenciatura em teatro - UEA Geovanna de

Freitas Valente – Discente em licenciatura em teatro - UEA



Fonte: Campos, 2021.

Figura 46 - Páginas 5 e 6 Oficinando



Fonte: Campos, 2021.

Figura 47 - Páginas 7 e 8 Oficinando



Fonte: Campos, 2021.

Figura 48 - Páginas 9 e 10 Oficinando

Oficinando
MÓDULO 1

PREFÁCIO

"Oficinando" constitui, por si só, um convite para a abertura da ciranda, convocando todos os participantes a se posicionar no centro da roda, a fim de participarem de uma música de jogos e improvisação teatral. Trata a oportunidade de estar presente em alguns desses momentos de prática, em conjunto com os estudantes racionais. Observo que a ludicidade apresentada neste "manual" oferece uma oportunidade de acesso a diferentes públicos, não se restringindo a apenas um público específico.

Além disso, possibilita a composição e reconstrução de diversas metodologias teatrais (o que constitui a pedagogia do teatro), as quais podem ser aplicadas tanto em ambientes formais quanto não formais de ensino.

A proposta apresentada por Fábio segue uma linguagem metodológica mais acessível para professores das artes, permitindo que os elementos do teatro sejam abordados de maneira abrangente. Vale ressaltar que a representatividade indígena e negra é contemplada através da boneca Emalú, uma boneca afro-brasileira que também referencia a boneca negra Abayomi, que é pouco conhecida por muitas pessoas.

Que este manual alcance um amplo público, e desde já, parabéns ao Fábio pelo excelente trabalho realizado.

Jackeline Morais

p.9

Oficinando
MÓDULO 1

Nota:

Para que possamos criar, desenvolver e oferecer uma oficina na qual almejamos transmitir com eficácia e boa aceitação, compreensão e interação entre o oficinairo e os participantes / educandos, faz-se necessário antes de tudo planejar como vai ser oferecido, de que maneira, quais os objetivos e que se espera como resultado dessa oficina. Esse planejamento é que chamamos de **plano pedagógico** ou plano de aula / oficina.

Para te auxiliar nesse processo de planejamento, disponibilizaremos nas páginas seguintes: 11, 12 e 13 um modelo de plano pedagógico / oficina, para que sirva como roteiro.

p.10

Fonte: Campos, 2021.

Figura 49 - Páginas 11 e 12 Oficinando

Oficinando
MÓDULO 1

Modelo de plano de aula/oficina

MODELO DE PLANO DE AULA / OFICINA

PROFESSOR (ÉS):	Fábio Campos
TEMA:	Brincar de Aprender e Reciclar (fabricando uma boneca de papel e carrinho de garrafa de plástico)
NOME DA COMUNIDADE TRABALHADA	Parque Rios Solimões – Tanumã
DURAÇÃO DA AULA / LOCAL	2 horas – Espaço Cultural Tanumã para crianças a partir de 10 anos
CONTEÚDO (S)	Primeira experimentação com estudantes da disciplina de tópicos de práticas teatrais 2
OBJETIVOS	Brincadeiras de infância em diálogo com o jogo dramático; Construção de brinquedos com garrafas de plástico (PET) e tubo de papel higiênico, cartolina.
CONHECIMENTO PRÉVIO A SER TRABALHADO PELO PROFESSOR COM O ALUNO	Geral: Construir, fabricar nossos próprios brinquedos; Específico: trabalhar a criatividade de maneira lúdica; Praticar o ofício de inventor de brinquedos; Fabricar um brinquedo por meio de matéria prima reciclável (Garrafa Pet e acessórios, e tubo de papel higiênico e folhas de papel cartolina) Apresentar o brinquedo fabricado; Brincar com o brinquedo
ROTEIRO DE AVALIAÇÃO	Roda de conversa com as crianças sobre a experiência do professor/oficinairo como: desenhista e artista. E o que eles acham do desenho, do artesanato e da arte teatral?

Oficinando
MÓDULO 1

RECURSOS:

Material reciclável (1 garrafa pet, 7 tampinhas de garrafas pet's, 1 tubo de papel higiênico, papel cartolina nas cores (rosa, laranja, vermelho, preto e branco), 1 folha de papel ofício, sandálias usadas)
Outros materiais: Mesa (Não obrigatório), 1 Furador ou 1 Pregos, 1 Martelo ou Pedraço de Madeira, Cola Branca ou bastião, tinta guache (Não obrigatório), Ciz de Cera, Lápis, Caneta Esferográfica ou Hidrográfica nas cores Preta e Vermelha, Tesoura, Pistola de Cola e Bastião de Cola, Palitos de Churrasco e Ligas Elásticas de Amarrar Dinheiro.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

ATIVIDADES	DURAÇÃO
1 ✓ PRIMEIRO MOMENTO Apresentação da turma e uma conversinha de incentivo	30 minutos
2 ✓ SEGUNDO MOMENTO Desenhar no papel o que se pretende criar, Organizar os materiais.	20 minutos
3 ✓ TERCEIRO MOMENTO Praticar o ofício de inventor/construtor; fabricar um brinquedo; e apresentar o brinquedo e brincar.	70 minutos
Total	2 horas.

AVALIAÇÃO

Registrar (Contextualizar) como foi a experiência de fabricar seu próprio brinquedo, seja através de um texto escrito ou de desenhos.

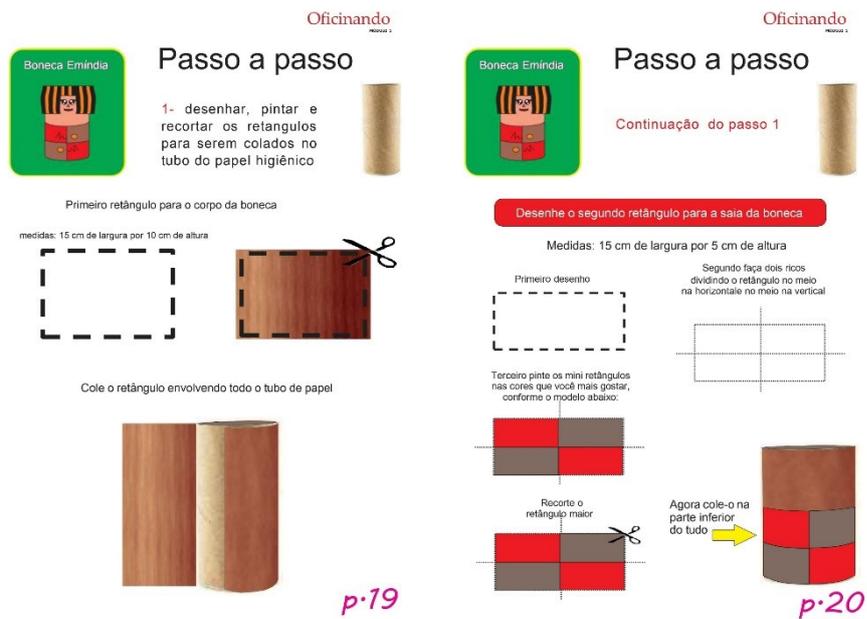
Fonte: Campos, 2021.

Figura 52 - Páginas 17 e 18 Oficinando



Fonte: Campos, 2021.

Figura 53 - Páginas 19 e 20 Oficinando



Fonte: Campos, 2021.

Figura 54 - Páginas 21 e 22 Oficinando

Oficinando

Passo a passo

2



Oficinando

Passo a passo

2

continuando



Desenhe o terceiro retângulo para o cabelo da boneca

Ah, este retângulo exige um pouco mais de atenção!

Espaço branco no meio nas medidas de 5 X 3 cm

Pintado ele ficará assim:



p.21

Agora recorte tirinhas de papel de 1 X 5 cm na cor preta e cole sobre a cor laranja intercalando as cores, assim



p.22

Fonte: Campos, 2021.

Figura 55 - Páginas 23 e 24 Oficinando

Oficinando

Passo a passo

2

continuando



Oficinando

Passo a passo

2

continuando



Agora recorte tipo bandeirola de festa junina

O corte será de baixo para cima e terá mais ou menos 3 centímetros, conforme o pontilhado do desenho



p.23

Agora vamos a colar o cabelo da boneca



Cole-o na parte superior do tudo →



Acho que está alguma coisa, você sabe o que é?

p.24

Fonte: Campos, 2021.

Figura 56 - Páginas 25 e 26 Oficinando

Oficinando

Passo a passo

3
desenhando
o rosto



Oficinando

Passo a passo

3
continuando



Isso mesmo, falta terminarmos o rostinho da boneca. Então, vamos desenhar, recortar e colar!

Primeiro desenhe 2 círculos com a medida de 1,5 de diâmetro cada.



Depois desenhe 2 círculos ainda menores dentro dos círculos maiores, conforme o modelo abaixo.



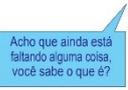
Agora é só pintar 2 círculos maiores conforme o modelo abaixo e recortá-los, deixando-os bem redondinhos.



Agora cole-os ali



Acho que ainda está faltando alguma coisa, você sabe o que é?



p.25

p.26

Fonte: Campos, 2021.

Figura 57 - Páginas 27 e 28 Oficinando

Oficinando

Passo a passo

4
desenhando
a boca



Oficinando

Pronto,
fabricamos
a nossa boneca



O desenho da boca, dará o acabamento final da boneca. Por isso, pratique antes numa folha e só depois desenhe diretamente no rosto da boneca.

Primeiro desenhe um arco



Depois desenhe os lábios



Agora que você já está fera no desenho, faça direto no rostinho da boneca.



p.27



Boneca Emíndia
p.28

Fonte: Campos, 2021.

Figura 60 - Páginas 32 e 33 Oficinando

<p style="text-align: center;">Oficinando <small>MÓDULO 1</small></p> <p>MARGARIDA - Então ela poderia falar, boa noite, até amanhã, durma bem! Mas só fala Mamãe! Mamãe! Fica sem sentido, não acha?</p> <p>MARIA - Mas a boneca é minha, eu sou a mãe dela! Tá bom desse jeito!</p> <p>MARGARIDA - Mas outro dia quando a gente estava brincando de casinha com o Arthur ela também chamou ele de mãe, já esqueceu?</p> <p>MARIA - Sim, mas é porque ela é pequena e não sabe a diferença!</p> <p>MARGARIDA - Pequena nada! Você ganhou ela quando era bebê... olha o seu tamanho agora?</p> <p>MARIA - (Procurando uma justificativa) Eu ... Eu não tive tempo de ensinar, pronto!</p> <p>MARGARIDA - Como assim? Então todo mundo vai ser sempre mãe dela? Até a nossa mãe e nossa avó?</p> <p>MARIA - (Gritando) Não! Só eu sou mãe dela, mais ninguém!</p> <p>MARGARIDA - Então você tem que ensinar outras palavras para sua boneca porque ela está se apegando a todo mundo e pode ser perigoso.</p> <p>MARIA - Como assim, perigoso?</p> <p>MARGARIDA - Já pensou se ela pensa que o Lobo mau é mãe dela e vai para a casa da floresta com ele? (fazendo gesto com as mãos) Nhac! Era uma vez uma boneca que foi parar na barriga do lobo mau.</p> <p>MARIA - (Triste) Mas ela sabe que a mãe dela sou eu!</p> <p>MARGARIDA - Não sabe não! Senão não teria me chamado de mãe também!</p> <p>MARIA - Eu peguei a sua Dra. Brinquedos para ela consentar, fazer ela voltar a falar, e quem sabe se ela não lhe ensina novas palavras?</p> <p>MARGARIDA - Acho difícil, porque a última palavra que a sua boneca falou antes de desmaiar para a Dra. Foi ...MAMÃE...</p> <p>MARIA - (Triste) Não sei o que posso fazer, mas prefiro ela falando só mamãe do que muda como está agora.</p> <p>(Retorna a mãe com o chá)</p> <p>MÃE - Aqui meninas, deem o chá para ela, espero que resolva!</p> <p>(Mária pega o chá e dá para a boneca, todos ficam na expectativa... mas nada acontece)</p> <p style="text-align: right;"><i>p.33</i></p>	<p style="text-align: center;">Oficinando <small>MÓDULO 1</small></p> <p>MARGARIDA - Acho que ela ficou entediada de tanto chamar mamãe, por isso agora está assim... calada... porque a única coisa que eu fiz foi sacudir a pobrezinha pra ver se ela pelo menos falava " Pare" " chega" ou algo do tipo.</p> <p>MÃE - Bom, vou tentar uma sopinha bem quentinha, já volto! (sai)</p> <p>MARIA - (Abraçando a boneca) Vamos! Fale comigo, sou sua mãe!</p> <p>MARGARIDA - Acho que ela está economizando palavras agora, pra quando começar com os " mamães" dela, não parar mais. Ainda bem que ela é uma boneca bem simples. Já pensou se fosse uma princesa? A Bela adormecida, por exemplo? Quando o príncipe a beijasse, e ela acordasse, diria... MAMAEETEE (r r)</p> <p>MARIA - (Aborrecida) Não acho graça nenhuma! Quería ver se sua Barbie perdesse as roupas... O Ken nem olharia para ela!</p> <p>MARGARIDA - Mas a minha Barbie tem várias roupas, não fica só com uma, e a sua boneca só tem uma palavra, "Mamãe" e nada mais!</p> <p>MARIA - Mas ela é minha boneca e eu gosto dela assim!</p> <p>MARGARIDA - (Debochada) Me engana que eu gosto! Vai dizer que se ela falasse outras coisas você não iria gostar? Não seria mais legal?</p> <p>MARIA (Não dando o braço a forçar) Não seria não! Gosto dela assim, me chamando de mamãe.</p> <p>MARGARIDA - Tá, faz de conta que eu acredito!</p> <p>(Nesse momento chega à mãe com a sopa)</p> <p>MÃE - Aqui está a sopa, agora vocês vão dar a ela com cuidado porque está quente. Eu vou entrar, porque tenho muito o que fazer na cozinha ainda.</p> <p>(As meninas dão sopa para a boneca bem devagar e depois a coloca sentada no tronco. Alguns tempo depois, elas discutem em off, uma tampa os ouvidos e depois a outra e apontam para a boneca, saem de cena com a boneca e retornam logo em seguida com ela enrolada em um pano e a deixam sentada no tronco. Chega a mãe)</p> <p>MÃE - Então, a sopinha funcionou? Porque a boneca está assim, enrolada? Ela piorou? (Pega a boneca a desentorta e vê que ela está amarrada) Mas porque ela está assim?</p> <p>MARIA - (Espevitada) Tanta sopa pra senhora fazer, e a senhora fez justamente a do lobrinhas????</p> <p style="text-align: right;"><i>p.34</i></p>
---	--

Fonte: Campos, 2021.

Figura 61 - Páginas 35 e 36 Oficinando

<p style="text-align: center;">Oficinando <small>MÓDULO 1</small></p> <p style="text-align: center;">Agradecimentos</p> <p style="text-align: center;">nós</p> <p>A , por juntos e com a ajuda de todos, termos conseguido realizar a produção desta nossa primeira obra, voltada para a prática e para pedagogia do ensino das artes, em especial ao teatro, que certamente é a extensão de nossas vidas.</p> <p style="text-align: right;"><i>p.35</i></p>	<p style="text-align: center;">Oficinando <small>MÓDULO 1</small></p> <p style="text-align: center;">Referências</p> <p>AYRES, Amanda. Pedagogia do Teatro, AULA, Via Plataforma Meet. Manaus, UEA 2021;</p> <p>AYRES, Amanda. Pedagogia do Teatro, AULA, Via Plataforma Meet. Manaus, UEA 2021;</p> <p>OLIVEIRA, Joana Abreu Pereira de - Módulo 28: Pedagogia do teatro 2. Brasília, 2011 72p.;</p> <p>KOUDELA, Ingrid Dormien. A ida ao teatro. São Paulo: Perspectiva;</p> <p>SPOLIN, Viola. Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin;</p> <p>Tradução e introdução por Ingrid Koudele. São Paulo: Perspectiva, 2001;</p> <p>_____. Jogos teatrais na sala de aula. Tradução e introdução por Ingrid Koudele. São Paulo: Perspectiva, 2007;</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=L9kzM42o470 acessado em 17 de setembro de 2021;</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=mtk8XBYRuU acessado em 17 de setembro de 2021;</p> <p>Google.com, acessado em setembro e outubro de 2021.</p> <p style="text-align: right;"><i>p.36</i></p>
--	---

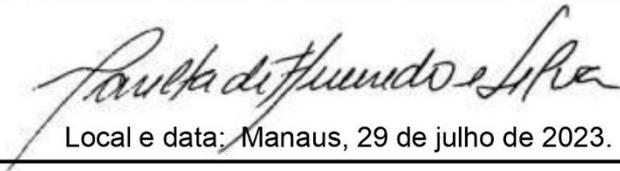
Fonte: Campos, 2021.

ANEXO A – Autorizações de uso de imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Marilita de Figueiredo e Silva, inscrito no CPF sob nº 774.529927/68, AUTORIZO o uso de minha imagem em foto para ser utilizado na pesquisa acadêmica (TCC) com tema/título **O Teatro comunitário e a Fundação Tarumã de Artes Integradas**, do estudante Fábio Batista Campos inscrito no CPF sob nº 494.165.372-68, por conclusão do Curso Superior de Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado do Amazonas. A pesquisa abordará o processo pessoal do estudante, durante sua trajetória enquanto acadêmico/artista/pesquisador/professor. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionado em todo território nacional e no exterior com direito a divulgação em futuras publicações gerais.

Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.



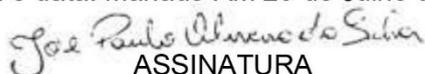
Local e data: Manaus, 29 de julho de 2023.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, JOSE PAULO OLIVEIRA DA SILVA, inscrito no CPF sob nº 035.643.182-75 AUTORIZO o uso de minha imagem em foto para ser utilizado na pesquisa acadêmica (TCC) com tema/título **O Teatro comunitário e a Fundação Tarumã de Artes Integradas**, do estudante Fábio Batista Campos inscrito no CPF sob nº 494.165.372-68, por conclusão do Curso Superior de Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado do Amazonas. A pesquisa abordará o processo pessoal do estudante, durante sua trajetória enquanto acadêmico/artista/pesquisador/professor. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionado em todo território nacional e no exterior com direito a divulgação em futuras publicações gerais.

Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Local e data: Manaus-AM 29 de Julho de 2023



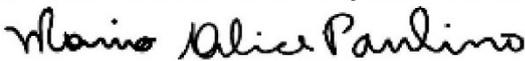
ASSINATURA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Maria Alice da Silva Paulino, inscrito no CPF sob nº 68881053268, AUTORIZO o uso de minha imagem em foto para ser utilizado na pesquisa acadêmica (TCC) com tema/título **O Teatro comunitário e a Fundação Tarumã de Artes Integradas**, do estudante Fábio Batista Campos inscrito no CPF sob nº 494.165.372-68, por conclusão do Curso Superior de Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado do Amazonas. A pesquisa abordará o processo pessoal do estudante, durante sua trajetória enquanto acadêmico/artista/pesquisador/professor. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionado em todo território nacional e no exterior com direito a divulgação em futuras publicações gerais.

Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Local e data: Manaus-AM 11 de janeiro de 2024


ASSINATURA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Maiara Cabral Silva, inscrito no CPF sob nº 062.099.582-30, AUTORIZO o uso de minha imagem em foto para ser utilizado na pesquisa acadêmica (TCC) com tema/título **O Teatro comunitário e a Fundação Tarumã de Artes Integradas**, do estudante Fábio Batista Campos inscrito no CPF sob nº 494.165.372-68, por conclusão do Curso Superior de Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado do Amazonas. A pesquisa abordará o processo pessoal do estudante, durante sua trajetória enquanto acadêmico/artista/pesquisador/professor. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionado em todo território nacional e no exterior com direito a divulgação em futuras publicações gerais.

Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Local e data: Manaus-AM 27 de dezembro de 2023

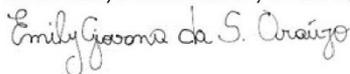

ASSINATURA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Emily Giovana da Silva Araújo, inscrito no CPF sob nº 01458010201, AUTORIZO o uso de minha imagem em foto para ser utilizado na pesquisa acadêmica (TCC) com tema/título **O Teatro comunitário e a Fundação Tarumã de Artes Integradas**, do estudante Fábio Batista Campos inscrito no CPF sob nº 494.165.372-68, por conclusão do Curso Superior de Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado do Amazonas. A pesquisa abordará o processo pessoal do estudante, durante sua trajetória enquanto acadêmico/artista/pesquisador/professor. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionado em todo território nacional e no exterior com direito a divulgação em futuras publicações gerais.

Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Local e data: Manaus, Amazonas, 5 de agosto de 2023



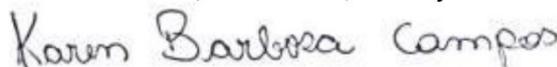
ASSINATURA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Karen Barbosa Campos, inscrito no CPF sob nº 999.280.512-91, AUTORIZO o uso de minha imagem em foto para ser utilizado na pesquisa acadêmica (TCC) com tema/título **O Teatro comunitário e a Fundação Tarumã de Artes Integradas**, do estudante Fábio Batista Campos inscrito no CPF sob nº 494.165.372-68, por conclusão do Curso Superior de Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado do Amazonas. A pesquisa abordará o processo pessoal do estudante, durante sua trajetória enquanto acadêmico/artista/pesquisador/professor. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionado em todo território nacional e no exterior com direito a divulgação em futuras publicações gerais.

Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Local e data: Manaus, Amazonas, 12 de janeiro de 2024



ASSINATURA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Yasmin Larissa de Oliveira campos, inscrito no CPF sob nº 066.550.002-54, AUTORIZO o uso de minha imagem em foto para ser utilizado na pesquisa acadêmica (TCC) com tema/título **O Teatro comunitário e a Fundação Tarumã de Artes Integradas**, do estudante Fábio Batista Campos inscrito no CPF sob nº 494.165.372-68, por conclusão do Curso Superior de Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado do Amazonas. A pesquisa abordará o processo pessoal do estudante, durante sua trajetória enquanto acadêmico/artista/pesquisador/professor. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionado em todo território nacional e no exterior com direito a divulgação em futuras publicações gerais.

Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Local e data: Manaus, Amazonas, 12 de janeiro de 2024

Yasmin Larissa de Oliveira Campos

ASSINATURA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, ALEX WASHINGTON DA SILVA LIMA, inscrito no CPF sob nº 726.216.052.49 AUTORIZO o uso de minha imagem em foto para ser utilizado na pesquisa acadêmica (TCC) com tema/título **O Teatro comunitário e a Fundação Tarumã de Artes Integradas**, do estudante Fábio Batista Campos inscrito no CPF sob nº 494.165.372-68, por conclusão do Curso Superior de Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado do Amazonas. A pesquisa abordará o processo pessoal do estudante, durante sua trajetória enquanto acadêmico/artista/pesquisador/professor. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionado em todo território nacional e no exterior com direito a divulgação em futuras publicações gerais.

Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Local e data: Manaus-AM 29 de janeiro de 2024

ASSINATURA

Alex Washington da Silva Lima

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, JULIANA MITOSO BELOTA, inscrito no CPF sob nº 436407452-72 AUTORIZO o uso de minha imagem em foto para ser utilizado na pesquisa acadêmica (TCC) com tema/título O Teatro comunitário e a Fundação Tarumã de Artes Integradas, do estudante Fábio Batista Campos inscrito no CPF sob nº 494.165.372-68, por conclusão do Curso Superior de Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado do Amazonas. A pesquisa abordará o processo pessoal do estudante, durante sua trajetória enquanto acadêmico/artista/pesquisador/professor. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionado em todo território nacional e no exterior com direito a divulgação em futuras publicações gerais.

Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Local e data: Manaus-AM 29 de Julho de 2024

ASSINATURA



ANEXO B – Depoimentos

Jackeline dos Santos Monteiro

A Fundação Tarumã, localizada na zona oeste da cidade de Manaus, onde também está situado o coletivo que faço parte, Grupo de Arte e Cultura Allegriah - AGAC, especificamente no bairro da Compensa. O primeiro contato que estabeleci com o Fábio, referente à Fundação, ocorreu por meio do projeto de extensão "Arte e Comunidade", coordenado pela professora Amanda Ayres durante o período da pandemia. Naquele momento, compreendi a proposta do projeto e fiquei encantada com a ideia de disponibilizar um espaço para atender à comunidade, oferecendo espetáculos e formação artística. Participei de uma roda de conversa, juntamente com a professora Amanda, Keyla Fonseca (representante do Quilombo de São Benedito), a indígena e mestra Suni Kokama, alguns moradores e estudantes do curso de teatro. A pauta abordou a importância do espaço e estratégias para mantê-lo, considerando os desafios de manter um local desse porte sem apoio financeiro. Houve também apresentações artísticas. [...] sob a orientação da professora Amanda Ayres, realizamos um cortejo para convidar os moradores, especialmente as crianças, [...]

diante do cortejo, percebi o interesse em descobrir do que se tratava. Nas semanas subsequentes, as crianças compareceram para participar das oficinas. Em todas as semanas em que estive envolvida, a experiência foi incrível. Acredito ser de extrema importância compartilhar a pedagogia do teatro em todos os espaços, especialmente em ambientes não convencionais nos quais, infelizmente, as políticas públicas não alcançam. Destaca-se a relevância de ver a universidade pública atingindo esses locais por meio dos estudantes, saindo das limitações das quatro paredes da instituição e concretizando na prática os ideais tão propagados sobre o acesso ao teatro (MONTEIRO, 2004, depoimento).

Maria Alice das Silva Paulino

A convite da Fundação Tarumã estive fazendo a minha apresentação para a comunidade na área do Parque Riachuelo (Parque Rio Solimões) Foi uma experiência única com a diversidade de artistas que tiveram presente para fazer essa interação junto com a comunidade, de contato junto ao teatro de Periferia. com um trabalho social na qual, desenvolvido com um pouco recurso, mas com muita vontade de realizar um trabalho social que atenda e faça com que as pessoas que não têm acesso ao conhecimento do teatro venham ter esse conhecimento e valorizar artistas e que também tenham o ensino-aprendizado das crianças através de uma coordenação motora, contato com arte, música, canto, entre outras áreas do conhecimento. E assim o que falta? É que a o projeto do município e do estado venha atender esses projetos que estão nas áreas mais distantes do centro de Manaus aonde os artistas se concentram. Mas que também tem esse ponto de partida que é de fomentar esse projeto, que facilite esse acesso, a captar esses recursos. O bom? Que um foi uma experiência que a gente vai levar para o resto da vida como profissional acadêmico e como futuros artistas educadores de uma região na qual é pouco valorizado os artistas locais e amazonenses, e nós temos essa possibilidade de ser artistas educadores, levando esse conhecimento, uma forma de educação na qual possamos entender a parte do outro ser humano que também tem que ter essas forma de pensar, de agir e de fazer. E somos arte-educação (PAULINO, 2024, depoimento).

Emilly Giovana da Silva Araújo

Estive na Fundação Tarumã apresentando o espetáculo "Criancice" e cantando músicas autorais minhas. O espaço estava lotado de crianças do próprio bairro, elas estavam envolvidas com as apresentações e nitidamente felizes por participarem deste coletivo. A organização da equipe e do espaço foi muito bem estabelecida. Fiquei muito feliz de ver um espaço cultural não centralizado, oportunizando o ensino artístico e incentivado a prática. Torço para que o projeto siga crescendo, é muito importante focar nos(as) espectadores(as) de bairros periféricos (ARAUJO, 2023, depoimento).

codinome Flores Vasques

Mi nombre es Flores Vasques, tengo 25 años de edad, tengo 4 hijos, sus edades son 10, 9, 7, 2 años. Uma tarde fui invitada por mi vecino a su casa "Fundação Tarumã". Fue una tarde muy divertida y entretenida, hubo juegos, cantos, toques de instrumentos, juguetes hechos de reciclaje yo la pase muy bien. Y mis hijos se divertieron mucho con los instrumentos de musica... Mi huja despertó um interesse por la flauta. Tanto haci que le pidio al vicino que le enseñara a tocar la flauta. Al final de los juegos um canto muy lindo luego um refrigerio, tortas, refresco, cotufas. Despues vino la despedida, una calida despedida entre todos, fue uma tarde y uma experiencia muy bonita (VASQUES, 2023, depoimento).